



“O Senhor olha para o coração”

Notas do programa e transcrições

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast “*Vem, e Segue-Me*” com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a aula semanal do “*Vem, Segue-Me*” deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso “*Vem, Segue-Me*” da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

Será que Deus poderia ver um rei na pessoa mais improvável e o que acontece quando um líder humilde permite que o orgulho tome conta dele? Junte-se a Hank e John enquanto eles recebem o Dr. Geoff Wright para explorar 1 Samuel e a transição de Israel dos juízes para a monarquia, bem como a trágica ascensão e queda do rei Saul.

Parte 2:

O Dr. Geoff Wright continua a explorar a impaciência, a desobediência e a falta de confiança do rei Saul que levaram à sua queda, enquanto Deus olhou além das aparências externas para ungir Davi — ilustrado pelo dramático resgate do Dr. Wright de uma caverna de neve desabada por seu filho pequeno.

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 0:00 - Parte 1 - Dr. Geoff Wright
- 2:06 A transição de Israel dos juizes para os reis
- 2:40 Teaser
- 5:05 Biografia
- 7:40 Manual “Vem, e Segue-Me”
- 9:09 Introdução – Rosa Parks, Malala, J.K. Rowling
- 10:50 Questões do pré-teste: Vendo o potencial naqueles que são ignorados
- 13:35 Contexto histórico
- 15:29 Presidente Kimball e o patriarca James Womack
- 17:15 Treinadores e mentores
- 20:30 “Passe apenas para um cara”
- 22:51 Martin Harris e a obra de Deus avança
- 25:00 Desejando um rei que se encaixasse
- 29:06 Lancheiras, pés grandes e calças Dickies
- 31:08 Paternidade e a apresentação em PowerPoint
- 35:47 Vincular sua identidade ao Senhor
- 38:29 Deus envia Saulo
- 39:00 Greg: O estudante que deixou uma gangue
- 44:17 Escolher reis x deixar Deus prevalecer
- 47:21 Saul perdendo sua humildade
- 49:57 Permanecer “pequenos aos nossos próprios olhos”
- 52:07 Fabricando esquis
- 55:06 Calor, pressão, arrependimento e triciclos de drift
- 57:23 Saul se esconde “entre as coisas”
- 58:41 O vizinho que se tornou o melhor amigo
- 1:03:16 O Espírito muda (e segure-se nele)
- 1:14:49 Fim da Parte 1 – Professor Geoff Wright

● Parte 2 -

- 0:00 - Parte 2 - Dr. Geoff Wright
- 0:55 Mason e o estranho rude na véspera de Natal
- 3:16 Tornando-se uma nova criatura
- 5:42 Literalmente varrendo a sujeira para debaixo do tapete
- 9:47 O Élder Uchtdorf sobre pequenos erros e manter o rumo
- 10:50 O diário “FEEL” do milagre
- 13:35 “Deus é tão bom para mim”, de Ellie
- 14:0 Liquidação do dízimo e consagração total
- 18:46 Por que se dedicar totalmente?
- 22:27 Pioneiros e amor ousado
- 24:24 A tristeza de Deus por Saul e um novo rei
- 26:46 O Senhor olha para o coração

- 28:50 Uma caverna de neve e um filho desenterra o rosto do pai
- 35:28 Os jovens são capazes
- 38:27 Davi como escolha improvável
- 41:14 O testemunho de Jeff sobre Jesus Cristo
- 46:51 Livro GRÁTIS
- 48:15 Fim da Parte 2 - Geoff Wright

Referências:

“17 Milagres: Algo Extraordinário Está Prestes a Acontecer — Um Filme de T.C. Christensen.” IMDB: 17 Milagres. Acessado em 30 de maio de 2026. <https://www.imdb.com/title/tt1909270/>

Boss, Braden e Dr. Geoffrey A. Wright. “Rumo à alfabetização tecnológica: uma avaliação de professores e currículo.” BYU ScholarsArchive da Universidade Brigham Young. Acessado em 29 de maio de 2026. <https://scholarsarchive.byu.edu/jur/vol2013/iss1/2045/>

Bowen, Matthew L. “‘Eu perguntei ao Senhor’: Samuel e Saul como figuras entrelaçadas na transição de Israel para a monarquia.” “Eu perguntei ao Senhor” | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 29 de maio de 2026. <https://rsc.byu.edu/wilderness-monarchy/i-have-asked-him-lord>

Canter, Steve e Jim Morris. “A história de Jim Morris tem Dennis Quaid como protagonista em ‘The Rookie’.” MLB.com, 18 de setembro de 2023. <https://www.mlb.com/news/featured/jim-morris-story-stars-dennis-quaid-in-the-rookie>

Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos. “‘Estabeleçam isso em seu coração.’” Conferência Geral de outubro de 1992 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 1992. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1992/10/settle-this-in-your-hearts?>

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Das trevas para a Sua maravilhosa luz.” Conferência Geral de abril de 2002 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2002. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2002/04/out-of-darkness-into-his-marvelous-light?>

“Hugh Nibley Observed.” YouTube: Podcast Church History Matters. Acessado em 29 de maio de 2026. https://www.youtube.com/playlist?list=PLxtDdds6EoqVtMel_01YXakb9mZO1kyYh

“8 a 14 de junho. ‘O Senhor olha para o coração’: 1 Samuel 8–10; 13; 15–16.” Manual “Vem, Segue-Me”, 8 a 14 de junho. “O Senhor olha para o coração”: 1 Samuel 8–10; 13; 15–16, 1º de janeiro de 2026. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-old-testament-2026/24?>

Maxwell, Neal A. “Uma Maravilhosa Inundação de Luz”. Salt Lake City, Bookcraft, 1990, p. 47. Acessado em 30 de maio de 2026. <https://www.amazon.com/Wonderful-Flood-Light-Maxwell-Hardcover/dp/B010MZCKNM>

Maxwell, Neal A. “A Wonderful Flood of Light.” Discursos da BYU, 31 de janeiro de 2024. <https://speeches.byu.edu/talks/neal-a-maxwell/a-wonderful-flood-of-light/>

McGee, Ryan, e vários autores. “A história do ícone da Notre Dame, Rudy Ruettiger? É quase boa demais para ser verdade.” ESPN. Acessado em 29 de maio de 2026. https://www.espn.com/college-football/story/_/id/28231473/the-story-notre-dame-icon-rudy-ruettiger-almost-too-good-true

Pike, Dana M. “A Monarquia Unificada de Israel (1030?-931 a.C.)”: A Monarquia Unificada de Israel (1030?-931 a.C.) | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 29 de maio de 2026. <https://rsc.byu.edu/bible-readers-history-ancient-world/israels-united-monarchy-1030-931-bce>

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “Uma Questão de Alguns Graus.” Conferência Geral de abril de 2008 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2008. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2008/04/a-matter-of-a-few-degrees?>

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “Orgulho e o Sacerdócio.” Conferência Geral de outubro de 2010 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2010. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2010/10/pride-and-the-priesthood?>

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “Os misericordiosos obtêm misericórdia.” Conferência Geral de abril de 2012 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2012. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2012/04/the-merciful-obtain-mercy?>

Presidente Gordon B. Hinckley, presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Conversos e Jovens”. Conferência Geral de abril de 1997 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 1997. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1997/04/converts-and-young-men?>

Presidente Russell M. Nelson, Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Que Deus Prevaleça.” Conferência Geral de outubro de 2020 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 4 de outubro de 2020. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2020/10/46nelson?>

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. “Eles oram e partem.” Conferência Geral de abril de 2002 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias, 2 de abril de 2002. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2002/04/they-pray-and-they-go?>

Sears, Joshua M. “A Ascensão e a Queda de Saul.” A Ascensão e a Queda de Saul | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 29 de maio de 2026. <https://rsc.byu.edu/wilderness-monarchy/rise-fall-saul>

Wright, Geoffrey A., Isaku Tateishi e Richard E. West. “Inovação 101: Promovendo a inovação entre estudantes de graduação por meio de um treinamento intensivo de dois dias.” Creativity Research Journal, Volume 24, 2012, Edição 22-3. Acessado em 30 de maio de 2026. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10400419.2012.649237>

Informações biográficas:



Geoff Wright é professor na faculdade de engenharia da BYU. Sua área de atuação é educação em tecnologia e engenharia. Ele está na BYU há 19 anos. Casou-se com sua melhor amiga, Leah, há 25 anos; eles têm três filhos maravilhosos: Isaac, Lucy e Kate. Isaac serviu em uma missão na Armênia e casou-se com sua namorada do ensino médio, Madelyn. Lucy está em missão no Taiti. E Kate está no segundo ano do ensino médio na Maple Mountain HS. Eles adoram esquiar na neve, praticar canoagem, escalar, andar de bicicleta, passear de barco e assistir a um bom filme juntos.

Aviso de uso justo:

O podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway, pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um “uso justo” e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme

previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados Unidos (U.S.C.), Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, para fins de comentário e para fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de Responsabilidade de Direitos Autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido. Não são reivindicados direitos autorais. O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação. Isso se enquadra nas diretrizes de “Uso Justo”: www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O podcast “*Follow Him*”, com *Hank Smith e John Bytheway*, não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam exclusivamente os pontos de vista do convidado e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma alguma refletem críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir, neste episódio do followHIM.
Dr. Geoff Wright:	00:00:03	Enquanto morávamos lá naquele primeiro mês, um cara se mudou para a casa ao lado da nossa. Ele tinha acabado de sair da prisão e estava na varanda da frente fumando. Sabe, olhei para lá e pensei: tudo bem, esse é meu novo vizinho. Então eu digo: “Oi, tudo bem?” Ele é um pouco rude. Temos mais ou menos a mesma idade. Mal sabia eu que ele se tornaria um dos meus melhores amigos.
Hank Smith:	00:00:29	Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu co-apresentador, cujo nome é John Bytheway, um jovem de excelente caráter e muito bonito. E não havia entre os filhos de Israel ninguém mais bonito do que ele. John, estou lendo Primeiro Samuel 9. Eu pensei: “Sei exatamente como te chamar esta semana”.
John Bytheway:	00:00:55	Nasci de pais ainda mais bonitos.
Hank Smith:	00:00:57	Eles eram mais bonitos.
John Bytheway:	00:00:59	Eles eram os mais bonitos. Eu adoraria ser uma mosca na parede na sala de tradução da Bíblia King James quando eles...
Hank Smith:	00:01:05	Eles disseram: “Vamos ficar com ‘goodlier’”.
John Bytheway:	00:01:07	Vamos ficar com “goodlier”.
Hank Smith:	00:01:08	Goodlier. Bem, vamos ver quantas vezes conseguimos dizer isso hoje. John, temos o privilégio de receber meu amigo, o Dr. Geoff Wright. Dr. Wright, se me permite chamá-lo de Geoff.
Dr. Geoff Wright:	00:01:18	Chame-me de Geoff.
Hank Smith:	00:01:19	Obrigado por estar aqui. Obrigado por nos dedicar seu tempo.

Dr. Geoff Wright:	00:01:22	É um privilégio estar aqui. Hank, somos amigos há muito tempo. Conheço John Bytheway há muito tempo, através das fitas cassete. Se é que os ouvintes sabem o que é uma fita cassete.
Hank Smith:	00:01:33	Certo. Sim. Talvez você precise interromper o programa e, sabe, pesquisar o que é isso, se você nasceu depois de 2001. A fita cassete, John Bytheway, é um item que abençoou muitas vidas, John.
Dr. Geoff Wright:	00:01:45	Todas as dicas sobre namoro que ele nos deu, sim.
Hank Smith:	00:01:47	Namoro 911. Lembro-me dessa palestra.
Dr. Geoff Wright:	00:01:50	É.
Hank Smith:	00:01:50	Dating 911. John, hoje estamos falando sobre Saul. Israel toma a decisão de se afastar do Senhor e se voltar para os reis. O que vem à sua mente quando você pensa nessa transição?
John Bytheway:	00:02:06	Penso nas mesmas histórias do Livro de Mórmon. É tipo, uau, reis. Uau. Certamente isso leva à escravidão. Às vezes há bons reis, como o Rei Benjamim, mas é algo raro. Tenho meio que aquela sensação de “uau, isso não vai acabar bem”.
Hank Smith:	00:02:21	Há um momento comovente sobre o qual tenho certeza de que o Geoff vai falar, que é quando o Senhor diz: “Eles não rejeitaram você, Samuel. Eles me rejeitaram. Eles não querem que eu seja o rei deles”. Geoff, já que você se preparou, o que você quer fazer hoje? O que você espera nos apresentar?
Dr. Geoff Wright:	00:02:40	Lembro-me, Hank, de quando você me perguntou, estávamos em uma reunião de ex-missionários.
Hank Smith:	00:02:44	Sim.
Dr. Geoff Wright:	00:02:44	Você estava sentado atrás de mim e era um garoto que eu havia treinado no time de futebol americano. Lembro-me de estar sentado ali e ficar muito impressionado com aquele jovem. Ele veio até mim e disse: “Ei, Geoff, você consideraria participar do podcast?” E acho que minha resposta inicial para você foi: “Não, tipo, eu ensino engenharia e tecnologia. Não estudo as escrituras como você.” Eu estava intimidado. Sabe, assim como João se apresentou como tendo nascido de bons pais, eu realmente nasci de bons pais. Fui criado em um lar onde o evangelho era ensinado. Tínhamos a noite familiar e meu pai era um ótimo professor. Ele encenava as histórias do Livro de Mórmon com soldadinhos de brinquedo e, quando ele não

estava por perto, minha mãe se certificava de que estávamos lendo as escrituras. Fui criado com meu arbítrio, mas também fui criado em uma cultura onde eu sabia que tinha um Pai Celestial amoroso.

00:03:33 E ao longo desses 49 anos, minhas raízes de fé se aprofundaram e eu sei e posso testificar que tenho um Pai Celestial amoroso, que todos nós temos, e que Ele está ciente de nós. Fiquei animada com o desafio de estudar o Velho Testamento. Eu realmente devo agradecer, Hank, por me convidar a mergulhar nesses capítulos. Sabe o que acho interessante no Velho Testamento que eu não tinha percebido antes? Esses primeiros livros do Velho Testamento são histórias completas. É raro, ao contrário do que acontece mais adiante no Velho Testamento, não ter histórias de pessoas que percorrem toda a sua vida. Então, eu realmente gostei de ler porque era uma história. Depois de passar pela história, você começa a procurar conexões com o evangelho e realmente vê a voz de Cristo nesses capítulos. Posso dizer honestamente que sei mais sobre o Velho Testamento, mas, mais importante, consigo ver a conexão com a nossa vida e como Deus é central nela. Adoro ter esses momentos na minha vida em que posso senti-lo envolvendo-me com seus braços ou tocando minha mente, tocando meu coração com seu Espírito.

Hank Smith: 00:04:40 Eu trabalho no JSB da BYU e o nome Dennis Wright ainda é muito importante por lá. Dr. Wright, o outro Dr. Wright, se você estiver ouvindo, saiba que nós e o JSB ainda o admiramos muito, senhor. John, eu conheço o Geoff. Conheço-o há 16 anos, mas não sei se nossos ouvintes, além dos estudantes de engenharia da BYU, vão saber quem é o Geoff. Então, o que sabemos?

John Bytheway: 00:05:05 Vocês vão ouvir aqui uma frase que nunca ouviram em uma biografia em quase cinco anos de followHIM. Estão prontos? Geoffrey A. Wright é professor associado de estudos de tecnologia e engenharia. Ele está na BYU desde 2006, ou seja, há duas décadas. Suas áreas de ensino envolvem mídia, comunicação, design instrucional, prototipagem digital, programação e inovação. Sua pesquisa envolve educação STEM. Isso significa, creio eu, ciência, tecnologia, engenharia e matemática, [inovação](#) e empreendedorismo, programação e, espere por isso, Hank, robótica subaquática.

Hank Smith: 00:05:42 Isso é ótimo.

John Bytheway: 00:05:43 Não é demais? Este é o nosso primeiro professor de robótica subaquática que já tivemos aqui. O Dr. Wright é natural de

Vancouver, na Colúmbia Britânica. Ele é casado com a Leah. Eles têm três filhos: Isaac, Lucy e Kate. Como você acabou de mencionar, o pai dele, Dennis Wright, fez parte do projeto “Saints at War” com Robert Freeman. Já o tivemos aqui antes, e isso é um mente importante para mim. Lembro-me de ter enviado todas as coisas do meu pai para o arquivo que o Dennis e o Robert criaram, mas também, na nossa conversa antes de começarmos a gravar, Geoff, você falou muito sobre treinar. Conte-nos todos os diferentes esportes que você já treinou.

- Dr. Geoff Wright: 00:06:21 Quando nos casamos, Leah e eu nos mudamos para a Califórnia. Eu lecionava [ciência da computação](#) em tempo parcial e treinava vôlei como técnico principal do time universitário em Chino — se você sabe onde fica Chino, não muito longe de Anaheim. Também treinei basquete e atletismo. Desde então, sempre continuei treinando basquete e também trabalhei um pouco com futebol americano. Recentemente, fui técnico de vôlei da Maple Mountain High School quando o vôlei foi oficializado aqui em Utah. Fomos campeões estaduais. Estamos defendendo o título de campeões estaduais pela segunda vez consecutiva. É incrível trabalhar com os jovens da maneira que pudermos. Você pode ser um mentor.
- Hank Smith: 00:06:58 O Geoff é autêntico. Uma das coisas que adoro no Geoff é que nós dois éramos novos na estaca e ele veio logo até mim, se apresentou, apertou minha mão, fez você se sentir importante, bem como seu pai fez, na verdade, quando cheguei à BYU. Geoff, eu te admiro há muito tempo e estou animado por você estar aqui. E a Leah, a Leah também vem de uma família ligada à educação da Igreja, a Leah Sherry.
- Dr. Geoff Wright: 00:07:23 Sim, Tom, o pai dela, foi diretor do instituto na Oregon State University durante a maior parte de sua carreira. Ele esteve na Penn State por um curto período no início e trabalhou bastante com o JST e os Documentos de Joseph Smith, além de ser um professor simplesmente incrível. A Leah também foi criada por pais maravilhosos.
- Hank Smith: 00:07:42 Ah, fantástico. Bem, criamos expectativas altas com duas famílias sólidas do CES. Acho que encontramos a pessoa certa. Vamos mergulhar no manual [“Vem, Segue-Me”](#) e, Geoff, estamos ansiosos para aprender com você e com sua experiência. A lição desta semana: “O Senhor olha para o coração”. Estamos em Primeiro Samuel. Saul era um pastor de jumentos. Parece um pouco com a minha casa. Embora alto e bonito, ele se considerava insignificante e tinha vergonha de sua herança familiar. No dia em que foi apresentado a Israel como seu rei, ele não apareceu. Ele estava tão nervoso que se

escondeu. Olhando para Saul, talvez você não imaginasse que ele levaria os israelitas à vitória sobre seus inimigos, ou que mais tarde se tornaria orgulhoso e se rebelaria contra o Senhor. Davi era pastor de ovelhas. Ele não era tão imponente fisicamente quanto seus sete irmãos mais velhos.

00:08:34 No dia em que Samuel veio escolher um novo rei para Israel, não parecia valer a pena incluir Davi entre os possíveis candidatos. Então, ele foi deixado para trás nos campos com as ovelhas. Olhando para Davi, talvez você não tivesse imaginado que ele teria a fé e a coragem para derrotar um gigante e se tornar o rei mais bem-sucedido de Israel. Mas o Senhor vê além de nossos rótulos. Nossa aparência física, nossas inseguranças. Ele olha, em vez disso, para o coração. E mesmo quando nosso coração não está totalmente certo, se estivermos dispostos, Ele nos dará outro coração. Lindo. Tudo bem. Geoff, com isso, como você quer proceder?

Dr. Geoff Wright: 00:09:09 Acho que todo bom ensino começa com uma introdução preparatória. Então, tenho uma pergunta para você e para o John. Vou inverter o roteiro aqui. Vocês provavelmente sabem quem são Rosa Parks e J.K. Rowling. Vou colocá-las na mesma frase. E Malala Yousafzai, vocês sabem quem ela é?

Hank Smith: 00:09:28 Acho que sim.

Dr. Geoff Wright: 00:09:29 Ela era uma jovem que defendia a educação no Paquistão. Ela foi alvo de ataques, mas continuou defendendo a educação. Na verdade, ela se tornou a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel. E Rosa Parks, todos nós conhecemos a história dela. Ela era uma costureira muito discreta e, inicialmente, não era uma líder famosa. E então ela se recusou a ceder seu lugar, desafiando as leis de segregação de Jim Crow, e realmente deu início ao boicote aos ônibus no Alabama. E depois JK Rowling, não sei se você conhece a história dela, mas ela estava passando por dificuldades financeiras.

00:10:03 Ela era mãe solteira. Foi rejeitada muitas vezes pelas editoras. Então, ela ia escrever em cafés sempre que tinha tempo e, por fim, criou um dos livros de maior sucesso de todos os tempos. Então, minha pergunta para você: o que essas três mulheres têm em comum que realmente se conecta com esses capítulos? O que você acha?

Hank Smith: 00:10:23 Uau. Adoro ter um coapresentador mais velho e sábio que sempre sabe a resposta para esse tipo de coisa.

John Bytheway:	00:10:35	Não sei se é isso que você está pensando, mas não era o que você esperava. Você não teria imaginado o sucesso que eles tiveram nem o impacto que causaram.
Dr. Geoff Wright:	00:10:44	Sim.
Hank Smith:	00:10:45	Eu ia dizer exatamente a mesma coisa. John, agora que você falou isso, eu pensei: “Ah, sim, sim, eu também”. Sim, com certeza. Eu também. Não, mas acho que, quando eu li o manual, você não olharia para aquela pessoa e pensaria: “Ah, ela vai mudar o mundo”.
Dr. Geoff Wright:	00:10:59	É exatamente isso. Provavelmente há outros adjetivos: coragem, convicção, confiança, esforço. Eles exigiram muito esforço. Adoro pensar nessa necessidade de coragem e convicção e talvez não ser aquele que chama a atenção, sabe, no começo. Como gancho, isso meio que leva a um pré-teste. Então, nas minhas aulas, gosto muito de sempre fazer um pré-teste. Acho que é uma boa maneira de aquecer o raciocínio dos alunos. Aqui estão minhas perguntas de pré-teste para vocês. Vocês já foram ou conhecem alguém que não foi escolhido imediatamente para um time porque não parecia impressionante? Tenho filhos, eles provavelmente fizeram testes para esportes ou produções musicais e foram escolhidos logo de cara? Mas então, ao longo da temporada, eles se esforçaram muito. Eram receptivos ao treinamento. Talvez tenham se tornado um dos jogadores mais confiáveis. Sabe, como eu treinei bastante, vou fazer esse tipo de conexão.
	00:11:52	Obviamente, não se trata apenas da aparência. Às vezes, as crianças se tornam muito receptivas ao treinamento, ou crescem e amadurecem em ritmos diferentes. Então, essa é a primeira pergunta do pré-teste. A próxima, deixarei que você responda. Você já percebeu alguém que foi escolhido para ser líder porque era popular ou engraçado, um daqueles alunos descolados ou algo assim, mas acabou se revelando um líder não tão bom assim? E então talvez um aluno mais calado, se você pensar, por exemplo, em uma turma que precisava de um líder estudantil que fosse calado, mas que se esforçasse muito, cumprisse suas promessas e fosse diligente, acabou conquistando o respeito e realmente fez a diferença. Você já percebeu alguém assim na sua vida? E então eu tenho mais duas perguntas. Aqui está outra pergunta que eu acho que se encaixa e que eu inventei. Você já se sentiu tentado a pegar um atalho em um projeto, um atalho no trabalho para avançar rapidamente?

- 00:12:45 E, no começo, pode até funcionar, mas no final acaba saindo pela culatra. Sabemos que, mais tarde, e para Samuel, ele aprendeu que obedecer é melhor do que sacrificar, e então pensei nisso. E, por fim, você já teve um mentor ou professor que realmente o visse como você é, que acreditasse em você e, por isso, o ajudasse a crescer mais do que você imaginava ser capaz? Há uma forte conexão nessas escrituras com a ideia de ver as pessoas como elas realmente são e investir nelas, porque Deus investe em nós. Somos mais do que poderíamos ser como maridos, pais, mães e discípulos, certo?
- Hank Smith: 00:13:29 Essas são ótimas perguntas e você está certo, elas realmente fazem os alunos pensarem. Eu definitivamente estou pensando...
- Dr. Geoff Wright: 00:13:35 Acho interessante como isso se encaixa na linha do tempo. Isso acontece no final do século X a.C., então dizem que por volta de 1.000 a.C. Moisés saiu de um Egito e e por volta de 1.300. Então você tem esse [período de 300 anos para Samuel](#); acho que na pesquisa diz que foi escrito talvez por volta de 1.100 a.C. Então, inicialmente, o que estamos estudando agora, os israelitas realmente estiveram sob o domínio egípcio por 450 anos. Eles passaram por todas essas pragas, e as pragas não foram apenas para o Faraó. As pragas provavelmente foram para os israelitas, para convertê-los e lembrá-los. Acho interessante por quanto tempo eles tiveram esses juízes. Eles nasceram e foram criados; temos provavelmente 300 anos desses juízes. Todos os outros têm reis. Eles não estão necessariamente ficando mais fortes. Na verdade, eles têm guerras e batalhas, e então acho que, eventualmente, eles se perguntam: por que não tentamos algo diferente? Esse contexto é interessante. Também notei que, em grego, na Septuaginta, na verdade se refere ao 1º e ao 2º Samuel como os livros dos Reinos.
- 00:14:45 Portanto, se o livro dos Reinos, a princípio Deus estava receoso de chamar esses reis, mas na verdade é esse caminho para treiná-los, lembrando-os de que são filhos de Deus. Eles têm natureza divina. O rei deles é Ele, nosso Salvador Jesus Cristo e, em última instância, nosso Pai celestial. Este livro dos [Reinos](#) é uma ideia interessante para rotulá-lo como esse treinamento e esse crescimento, essa evolução em direção à aceitação d'Aquele que é nosso rei, onde Samuel então se torna um formador de reis, como é meio que rotulado, ou está inaugurando essa dinastia davídica, se assim quiserem, estabelecendo esse novo fluxo.
- Hank Smith: 00:15:29 Quero voltar às suas perguntas aqui. John, você provavelmente se lembra da história do Presidente Kimball. Ele está em uma

estaca. Acho que ele está em algum lugar no Arizona. Ele tem uma designação lá para fazer algumas mudanças na estaca. Ele precisa escolher um patriarca de estaca. Acho que ele estava com dificuldade em perguntar ao Senhor. Ele estava entrevistando pessoas e nada realmente vinha à sua mente. E então ele estava sentado em uma reunião, a reunião noturna de uma conferência de estaca, acho que a reunião de sábado à noite ou algo assim. Ele vê um homem na segunda fileira e se vira para o presidente de estaca e diz: "Aquele é o seu patriarca de estaca". O presidente de estaca ficou bastante surpreso, eu acho. Ele disse: "Aquele é James Womack". Ele havia ficado gravemente ferido na Segunda Guerra Mundial. Ele havia perdido parte de um olho, havia perdido a audição, havia perdido ambas as mãos e um braço.

00:16:27 [O Presidente Kimball](#) o chamou e disse: "Sabe, você vai ser o patriarca da estaca". E o irmão Womack disse: "Irmão Kimball, pelo que entendi, um patriarca deve colocar as mãos sobre a cabeça da pessoa que abençoa. Como você pode ver, não tenho mãos para colocar sobre a cabeça de ninguém". De qualquer forma, o Presidente Kimball sentou-se em uma cadeira. Ele disse: "Sou um cara bem baixinho. Venha cá". Veja se os seus, os tocos dos seus braços, alcançam o topo da minha cabeça. E alcançaram. E o Presidente Kimball disse: "Se você consegue me alcançar, você consegue alcançar qualquer pessoa. Eu serei, com certeza, a pessoa mais baixinha a quem você já deu uma bênção". Pensei nisso quando você disse: "Você consegue pensar em alguém que não parecia super impressionante, que não parecia ter o perfil, mas foi escolhido mesmo assim?". No fundo do coração, a gente adora histórias assim.

John Bytheway: 00:17:15 Sim, adorei sua pergunta, Geoff. Eu estava pensando em [Rudy Ruettiger](#). Todo mundo adora o filme Rudy, em que ele era muito mais baixo do que todos os outros, mas como diz o velho ditado? Não é o tamanho do cão na briga, mas o tamanho da briga no cão. Ele está lá todos os dias, trabalha todos os dias. E sempre adorei as histórias de mentoria de Paulo com Timóteo, e adoro que Ammaron tenha encontrado um menino de 10 anos. Isso não é algo que você esperaria e diria a muitos meninos de 10 anos. Percebo que és uma criança sensata e rápida a observar. Suspeito que ele tenha visto coisas em Mórmon que talvez Mórmon não visse em si mesmo. Quero dizer, acho que Ammaron provavelmente era perspicaz. Ele disse a ele: "Quero que você observe este povo quando tiver 24 anos". Essa é outra coisa em que penso. Você viu essa congregação e escolheu o menino de 10 anos para dar essa tarefa a ele, isso é muito bom.

Hank Smith:	00:18:14	Adorei. Os nomes que me vêm à mente quando você perguntou: “Você teve um treinador ou professor que viu o seu potencial?” Seria quase um desserviço começar a listá-los, porque sei que deixaria alguns de fora, mas tive um treinador de futebol americano no ensino médio, o treinador Jacobson, que chamávamos de treinador Jake. Eu o conhecia desde criança. Eu atravessaria uma parede por aquele homem. Até hoje, faria qualquer coisa por ele, porque ele viu algo em mim que eu absolutamente não via em mim mesmo. Ouvi dizer que ele ouve o programa de vez em quando. Se você estiver aí, treinador, com certeza te amo. E há muitos outros nomes sobre os quais eu poderia falar, e o coração se enche ao pensar nessas pessoas.
Dr. Geoff Wright:	00:18:53	Sim, acho que, no fim das contas, nosso Pai Celestial também vê algo em nós, ou queremos estar onde estamos em um nível mais local. Enquanto vocês davam exemplos, quer dizer, eu não preparei essa ideia, mas nossos cônjuges, de certa forma. Sempre usamos aquela expressão, tipo, você se casou com alguém melhor. Mas a realidade é que eu me casei. Quero dizer, minha esposa ser paciente comigo e tolerar muitos dos meus hábitos estranhos ou o que quer que seja, eu sou canadense. Ela disse que nunca tinha namorado um canadense. E agora ela é casada com um. Como isso aconteceu?
Hank Smith:	00:19:28	Sim, isso provavelmente não estava na lista dela de coisas que ela precisa ter em um cônjuge. Geoff, estou interessado nessa história porque isso é tão... Hmm, não sei exatamente como colocar isso, mas eles estão tomando uma decisão errada ao escolher um rei, mas o Senhor não os abandonou. Há uma sensação de que, tipo, ah, o Senhor está ajudando. Eles também estão indo na direção errada, mas quem é o cara que está, eles vão para o oeste com os santos ou, você sabe, a jornada para o Oeste. E ele disse: “Não é uma boa ideia ir, mas eu vou com vocês”. Quem era esse?
John Bytheway:	00:20:06	Levi Savage, e eu irei com vocês, morrerei com vocês e ajudarei no que puder. E quando vi aquele filme “17 Milagres” , pensei: “Ok, tenho um novo herói no meu Hall da Fama dos Heróis, e é Levi Savage”.
Hank Smith:	00:20:21	Isso é incrível para mim. O Senhor está dizendo: “Essa é uma péssima ideia. Eu vou caminhar com você. Vou te ajudar ao longo do caminho.” Geoff, vamos continuar.
Dr. Geoff Wright:	00:20:30	Nesse ponto, acho interessante que, no capítulo oito, Deus diz a Samuel para alertar o povo sobre o que um rei fará. Eu adoro isso, em primeiro lugar, porque isso atesta que Samuel está se

comunicando com Deus. Ele está sendo treinado. Isso destaca como ele é um profeta e, então, ele vai e diz ao povo: “Ei, eles vão levar seus filhos para a guerra. Vão levar suas filhas para o serviço, suas terras, suas colheitas e tudo mais”. Ele vai, diz ao povo, os adverte e, mesmo assim, eles ainda querem isso. Isso realmente ressoou em mim neste exemplo da minha vida, quando eu era treinador na Califórnia; eu era o treinador principal do time de vôlei feminino do colégio. O time era sólido. Elas eram boas, mas tínhamos uma jogadora que jogava muito mais em clubes e era simplesmente excelente, e estávamos jogando contra esse time no início da temporada, e o resto do time não estava jogando bem.

00:21:19 Eu disse às meninas: “Ok, tempo, a bola só vai para a Tracy”. Então, eu disse à levantadora: “Tudo passa pela Tracy”. E as outras jogadoras ficaram tipo: “E a gente? O que a gente faz?”. Eu disse: “Não se preocupem, essa é a minha decisão. É assim que vamos fazer”. E algumas meninas ficaram tipo: “Não, não acho que seja uma boa ideia, treinador”. Eu disse: “Confiem em mim, é isso que vamos fazer”. Então a levantadora me ouviu e só passou a bola para a Tracy. Bem, então o que o outro time tem que fazer? Eles só precisam bloquear uma jogadora. Nós levamos uma surra naquele jogo. Depois, as meninas ficaram tipo: “Treinador, a gente avisou”. E eu disse: “Vocês estão certas. Sabe, eu deveria ter ouvido vocês.” A retrospectiva é 20/20 e fico grato por elas terem tido essa visão, porque depois, com esse time de Maple Mountain, com o qual ganhamos o estadual, novamente, tínhamos uma ótima jogadora, uma jogadora incrível.

00:22:06 Ele joga pela BYU agora. O Trey e eu poderíamos ter passado a bola para ele o tempo todo, mas, em vez disso, lembrei-me disso e pensei: “Ok, quer saber? Precisamos desenvolver outras jogadoras. Todo mundo precisa contribuir. Isso é um time. É um esporte coletivo. Esse garoto, o Johan, é da África do Sul e nunca tinha jogado vôlei. Ele veio fazer o teste e era um atleta realmente ótimo, mas não sabia jogar vôlei. Mas o Trey o acolheu sob sua proteção, e ele chegava cedo, ficava até tarde e vinha nos dias em que não tínhamos treino, e se esforçava muito. No final da temporada, ele já era titular e estava mandando bem na quadra. A equipe simplesmente se uniu em torno desse tipo de orientação, de ter alguém para orientar e ajudar a crescer, e você vê essa equipe se unir como uma família, e então isso se torna nosso lema, e a família representa: esqueça-me, eu te amo.

00:22:56 Era isso que dizíamos em todos os nossos gritos de torcida e isso realmente mudou a dinâmica da equipe na segunda

metade do ano, quando nos unimos. Eles simplesmente tinham muita confiança uns nos outros. Você vê isso nas escrituras, onde somos advertidos, mas não ouvimos. Imagine se tivéssemos ouvido; imagine o que teria acontecido a Israel se tivessem ouvido. Como teria sido a vida de Saul? Sim, só compartilho essa história porque é um pouco semelhante à de Martin Harris. Martin Harris vai até Joseph Smith e diz: “Ei, preciso mostrar essas transcrições à minha esposa e a alguns amigos. Estou apostando muito em você. Você pode perguntar a Deus?”

Hank Smith: 00:23:34 Certo. Me ajude.

Dr. Geoff Wright: 00:23:34 Joseph vai perguntar a Deus e Deus dá uma resposta. Não. Quantas vezes ele voltou e, sabe, na terceira vez, finalmente Deus diz: “Tudo bem, você não vai ouvir, então sim, acho que faça o que quiser”. Nós conhecemos a história. Eles se perderam e, no fim das contas, isso não ajudou em nada o relacionamento deles, ou seja, o de Martin Harris e sua esposa. Existe esse tipo de remorso do comprador, essa dissonância cognitiva que todos nós experimentamos quando somos convidados a ouvir e não o fazemos, essa ideia de orgulho e humildade. Quando eu estava pensando nessa história, procurei em Doutrina e Convênios 3 e adoro essa escritura que diz: “As obras, os desígnios e os propósitos de Deus não podem ser frustrados. Nem podem vir a nada. Eis que tu és Joseph e foste escolhido para realizar a obra do Senhor e, por causa da transgressão, se não estiveres atento, cairás.”

00:24:28 No entanto, minha obra seguirá adiante.” Isso não é apenas um testemunho, mas uma promessa. A obra de Deus seguirá adiante. Apesar de nosso orgulho, apesar de nossa incapacidade de enxergar com clareza e de sermos míopes, ela segue adiante. Adoro essa promessa e esse testemunho que Deus nos dá nas escrituras, e isso é destacado novamente neste livro, em Primeiro Samuel.

Hank Smith: 00:24:51 Que maravilha. Acho que isso realmente acontece aqui. Eles escolhem reis, e John, você pode me ajudar com os fatos aqui. Eles escolhem reis. Vai demorar muito tempo até que Israel recupere seu lugar como o povo que abençoará toda a terra. Na verdade, ainda estamos nos reconstruindo a partir dessa decisão e da dispersão que se seguiu, e depois dos milênios, o Senhor está esperando e então, em 1823, é hora de reunir Israel. Acho que muito disso começa bem aqui. Isso mostra o quanto o Senhor é paciente. Ele não está dizendo: “Ei, não façam isso”. Vou levar 2.500 anos para me recuperar disso. Mas tudo bem. Tudo bem. Posso trabalhar com vocês. Nunca

forçarei Israel a ser Israel. Bem, vou acompanhá-los em seu caminho. Tenho uma pergunta para vocês dois. Queremos um rei para que possamos ser como todas as nações.

	00:25:48	Aquele desejo de se encaixar ou de não se destacar. Já passei por momentos na minha vida em que não queria me destacar. Queria me encaixar perfeitamente. Lembro-me de momentos em que disse à Sara: “Não quero fazer isso. Vai ficar péssimo se eu fizer isso, sabe, nesse evento corporativo qualquer”. Esse desejo de se encaixar pode cegar a gente para as consequências.
John Bytheway:	00:26:11	Sim, acho que você está se referindo a Primeiro Samuel 8:5, não é?
Hank Smith:	00:26:15	Sim, o 8:5 e depois o 8:20. Sim.
John Bytheway:	00:26:18	Dá-nos um rei para nos julgar como todas as nações, tipo, a gente quer ser como elas. Todo mundo está fazendo certo e a gente não. Talvez essa seja a parte difícil de aceitar, a gente não quer se destacar dessa forma. Gostei da maneira como você colocou isso. O que você disse? A gente não quer se destacar ou a gente quer...
Hank Smith:	00:26:38	Quero me encaixar. Sim.
John Bytheway:	00:26:40	Eu quero me integrar.
Hank Smith:	00:26:41	Reis estão na moda. Você não sabia disso, Samuel?
Dr. Geoff Wright:	00:26:44	Sim. É uma boa maneira de colocar isso. Sim. Eu gosto muito da ESV como complemento à versão King James, sabe? E diz: “Nomeie um rei para nos liderar, como todas as outras nações têm”. Tenho pensado muito nisso ultimamente, em como nasci na geração mais fácil que já existiu para se ser criado. Penso no meu pai. Meu pai, quando nasceu, eles tinham um banheiro externo. Tinham uma bomba de água. Compare isso com nossos filhos hoje em dia. Eles têm uma tecnologia que nem podíamos imaginar e as tentações e as mudanças que acontecem por causa disso. E então temos nós, essas crianças que nasceram nos anos 70, criadas nos anos 80 e 90; tínhamos encanamento interno e nenhuma tecnologia. Então, foi um período fácil, e essas crianças de hoje, em que , há tantas vozes concorrentes; não é apenas “nomeiem-nos um rei”, é: “uau, isso é realmente importante”.

	00:27:42	Isso é realmente importante. Isso é realmente importante. Então, quando você pensa em uma geração sendo salva, essa geração precisava ser salva para estes últimos dias. Eles são muito mais talentosos e capazes do que nós. Eles precisam ser, porque precisam decifrar o que é importante. Eles precisam decifrar o que é a verdade. Com toda a IA, eles precisam ser capazes de cavar fundo e encontrar o que é a verdade e dizer: “Não preciso que um rei seja nomeado para mim.” Eu sei quem é o meu rei. Meu rei é meu Pai no céu. Meu rei e meu príncipe é Jesus Cristo. Esta é uma geração incrível, capaz de afirmar claramente: “Não preciso de um rei designado. Ele já foi designado e me salvou.”
Hank Smith:	00:28:28	É. Isso é lindo. Geoff, não sei se você já passou por isso como alguém no Canadá. Tenho alunos que dizem que houve um momento em suas vidas em que se cansaram de acordar às 3h30 da manhã, quando ninguém mais fazia isso. Estou cansado de procurar roupas recatadas quando ninguém mais precisa fazer isso. Estou cansado de ser o esquisito que todo mundo olha de lado. Estou cansado. Estou cansado disso. Volto a essa história. Estou cansado de ser diferente. Deixem-me ser como todo mundo. E esse foi o começo do fim, ou parte do fim, devo dizer, para Israel.
John Bytheway:	00:29:06	Sim. Não consigo lembrar quem foi. Foi o Brad Wilcox ou o Randal Wright que falou sobre aparecer na escola um dia. Acho que foi o Brad com uma lancheira, como no ensino médio. Dizendo: “Não, você não pode sentar nesta mesa a menos que tenha uma lancheira”. Alguém fez algo engraçado como isso. E mudou completamente a tendência em toda a escola, porque isso é o que as pessoas consideram legal.
Dr. Geoff Wright:	00:29:33	Lembro-me do jardim de infância. Esse foi um grande momento. Por alguma razão, era importante ter pés grandes na minha turma do jardim de infância. As pessoas estavam sempre comparando tamanhos de sapatos porque a gente tirava os sapatos para sentar no tapete vermelho e ouvir uma história. Eu tinha uma estatura normal, acho, e as outras crianças tinham pés maiores do que os meus na época. E então me lembro de ir para casa e bolar um plano, e meu plano era colocar um pouco de fita adesiva nos dedos dos pés, calçar várias meias e aparecer com pés grandes. De alguma forma, consegui calçar o sapato em casa, mas então, quando chegou a hora do tapete vermelho, eu estava todo orgulhoso. Tirei meu canguru, meus sapatos de canguru e o velcro, e simplesmente exibí meus pés grandes, meus pés grandes falsos, e fiquei sentado ali com aqueles pés pendurados, e chegou a hora do recreio, e tentei enfiar meus pés de volta naqueles sapatos d , mas não consegui.

Então, no fim das contas, minha professora disse: “Bem, você vai ter que ficar dentro da sala durante o recreio”. Então, saiu pela culatra. O que também saiu pela culatra para os israelitas, certo?

Hank Smith: 00:30:39 É. Isso é engraçado. Talvez eu tenha que usar essa história com você da próxima vez que nos encontrarmos.

Dr. Geoff Wright: 00:30:46 É, é. Tamanho normal de sapato aqui.

Hank Smith: 00:30:50 Sim, sim. Isso acontece com todos nós. E quando isso acontecer com nossos filhos, porque vai acontecer, acho que é muito normal um jovem pensar: “Não quero ser diferente. Quero me encaixar”. Voltando à história em que o Senhor diz: “Deixa-me ser o teu rei”.

Dr. Geoff Wright: 00:31:08 Sobre esse ponto, Hank, fico feliz que você tenha mencionado os filhos, porque, sabe, se a gente olhar para o “Vem, Segue-Me” para nossos jovens e como ele foi reformulado para nos ajudar a ser pais melhores. Lembro-me de minha filha ter vindo falar comigo há vários anos. Ela foi designada para o Taiti. Ela está no CTM de Provo agora e queria muito ter redes sociais. Como ensino tecnologia, fiquei muito apreensivo. Não era algo que me deixasse animado em dar a ela acesso ao Instagram, sabe? Fiquei adiando. Eu dizia: “Bem, espera até você completar 16 anos”. E então, quando ela completou 16, ela perguntou: “E agora?”. Eu disse: “Sabe, talvez aos 17 seja uma boa hora, certo?”. Por fim, ela veio até mim e minha esposa com um PowerPoint, tipo uma apresentação do Google Slides, com argumentos de por que isso ajudaria na vida dela.

00:31:55 Slide um, slide dois, slide três, slide quatro. Eu penso no que Deus diz a Samuel para fazer. Ele diz: “Volte para o povo e avise-os, e diga: ‘Ok, vocês querem um rei? Eis o que vai acontecer’”. Lembro que exatamente isso aconteceu com minha filha. Eu disse: “Tudo bem, você realmente quer redes sociais. Aqui estão as coisas que me preocupam, só para você saber. A comparação constante, o rolar de tela sem fim”. E então eu também fiz uma lista. Acho que foi uma boa lista. Não acho que fiz da maneira certa. Acho que talvez precisasse ter dedicado mais tempo para pensar sobre isso, conversar com o Pai Celestial, buscar a força da juventude e, então, ter uma conversa melhor e mais honesta com ela. Mas gostei do fato de ela ter me ouvido, e acho que é exatamente isso que o treinamento com o livreto “A Força da Juventude” nos convida a fazer como pais: ter uma conversa com nossos jovens e envolver Deus nessa conversa. E, no final, deu certo.

Hank Smith:	00:32:51	À medida que nossos adolescentes caminham para a idade adulta, é preciso haver aquela conversa em que talvez, quando você era mais jovem, , seu cérebro não estivesse totalmente desenvolvido e, portanto, até que isso aconteça, eu sou o seu cérebro. Mas, à medida que sua filha chega aos 16, 17, 18 anos, você diz: “Ok, eis o que me preocupa e eis o que eu espero que você faça”. Vejo a sabedoria disso aqui.
John Bytheway:	00:33:17	Há uma certa dose de “porque eu disse isso”, e isso funciona por um tempo. E então você tem que começar a desenvolver um PowerPoint. Eu nunca tinha pensado nisso antes, mas, cara, o Senhor pega um PowerPoint bem aqui. Ok, slide um. Esta será a maneira de agir do seu rei. Tudo bem. Ele está certo. Ele deixa isso claro para eles. Acho que a humildade de saber, acho que talvez Deus saiba coisas que nós não sabemos.
Hank Smith:	00:33:45	Certo.
John Bytheway:	00:33:45	Ele também vai dizer: “Tudo bem, vou deixar vocês descobrirem isso por conta própria”. E eles descobrem. E a gente acaba falando sobre isso e agindo como se fôssemos mais espertos do que eles.
Hank Smith:	00:33:56	É. O engraçado é que meus filhos são muito melhores do que eu jamais fui, e eu me pego sendo crítico. Acho que a Sara às vezes se inclina e diz: “Eles são cinco vezes melhores do que nós jamais fomos”.
John Bytheway:	00:34:11	Eu servi minha missão nas Filipinas nos anos 80, há muito tempo, e as coisas cresceram tremendamente por lá. Eu amo muito os filipinos, mas as pessoas iam à igreja vestindo camisetas de cerveja ou algo do tipo. Adivinhem o que dizíamos? “Obrigado por terem vindo.” Porque era tudo o que eles tinham. E talvez tenhamos uma expectativa diferente em relação a outra pessoa e talvez o Senhor tenha uma expectativa diferente em relação a nós, mas, caramba, será que podemos começar reconhecendo todo o bem, como você falou, Hank, com seus filhos? Quero dizer, eu preciso fazer isso também. Vocês devem se lembrar do irmão Randal Wright. Ele lecionou no seminário por muito tempo no Texas e ensinava especialmente para jovens e coisas do tipo. Ele falou sobre, acho que foi um desafio que ele deu a um garoto da turma do seminário para usar aquelas calças chamadas Dickies.
	00:35:01	É uma marca. Já vi isso antes. Então, ele tinha que usar essas calças. Elas não eram legais. Não estavam na moda. E, se bem me lembro da história do irmão Wright, Randal Wright, se alguém dissesse alguma coisa para ele sobre as calças, tipo “por

que você está usando isso?”, ele tinha que se virar para a pessoa e dizer: “Porque eu gosto delas”. Esse era o acordo: “Porque eu gosto delas”. E há algumas coisas que me lembro dessa história, e uma delas foi como, cara, isso lhe ensinou algo sobre como as nações são no que diz respeito à moda — o que foi realmente surpreendente e , uma lição de vida para esse garoto —, o quanto havia uma pressão de “você tem que ter essa aparência ou se vestir assim”.

Dr. Geoff Wright:	00:35:47	Era tudo o que usávamos na nossa missão. Eram as nossas calças de missão porque eram muito resistentes.
John Bytheway:	00:35:52	Elas são muito resistentes. Sim, são como calças de carteiro ou algo assim.
Dr. Geoff Wright:	00:35:55	Nós estávamos, sim, numa missão de bicicleta. Ele deu o tom.
John Bytheway:	00:36:01	E sim, havia uma pressão nisso e você queria ser como as nações ou como as outras pessoas se vestiam, então acho que era para não se destacar. Cara, acho que o Senhor está nos pedindo: vincule sua identidade a mim, não ao que todo mundo está fazendo. Fácil de entender, mais difícil de fazer: vincule sua identidade a mim, não ao que todo mundo está fazendo.
Hank Smith:	00:36:24	Sim. E isso é difícil de fazer. Mesmo para adultos.
John Bytheway:	00:36:28	Fácil de falar, difícil de fazer. Claro. Foi bem deprimente quando minha esposa disse: “Precisamos renovar nossa cozinha”. Eu pensei: “Bem, o que isso significa?”. “Bem, isso, isso, essas cores estão todas erradas”. Olha, esse armário, você abre, funciona; fecha, funciona. Você quer renová-lo? Está tudo ótimo aqui. Quando descobri que as cozinhas também precisam seguir a moda. Aquele foi um dia difícil.
Hank Smith:	00:36:50	Como professor de religião, lembro-me de uma menina ter vindo até mim, foi há alguns anos, e ter dito: “Suas gravatas são largas demais”. E eu fiquei tipo: “O quê? São largas demais. Elas parecem, sei lá, você olha, parecem meio antiquadas, acho que a palavra era essa ou algo assim”. Eu disse: “Ah”, e lembro de ter ido para casa e dito: “Sara, preciso trocar todas as minhas gravatas. Você precisa trocar as gravatas. Não quero ser o professor de religião esquisito com a gravata que não está na moda”. Acho que todos nós podemos entender isso e, talvez, em vez de olhar para essas pessoas com um olhar julgador, do tipo “não acredito que fizeram isso”, pensar: “será que estou fazendo isso?”.

John Bytheway:	00:37:30	Exatamente. O que é difícil para mim acreditar é que parece um argumento tão convincente: você lê que ele vai fazer isso, vai levar seus filhos, vai nomear para si mesmo, vai levar suas filhas, vai torná-las padeiras, vai levar sua semente, seus vinhedos. E ele tem esse argumento superconvincente, provavelmente alguns slides de PowerPoint realmente impressionantes. E o que eles dizem? Não, nós queremos um rei para que possamos ser um , como as nações. Entra por um ouvido e sai pelo outro; ganha velocidade durante a viagem e eles não ouviram nada. Incrível.
Hank Smith:	00:37:56	É. Fico pensando em quantas vezes eu sou assim. É, é, é. É, eu entendo isso. É, é, eu entendo isso. Não, eu não vou, vou fazer do meu jeito.
John Bytheway:	00:38:04	É.
Hank Smith:	00:38:05	Obrigado pela sua ajuda. Obrigado pela sua contribuição, Senhor. E, assim como o Geoff, você nos ensinou que, com Martin Harris, com essas pessoas e conosco, ele dirá: “Tudo bem, eu vou com vocês, e será uma jornada mais longa”.
Dr. Geoff Wright:	00:38:17	Sim, com certeza. Se apenas demonstrarmos um pouco mais de confiança.
Hank Smith:	00:38:21	Geoff, isso é fantástico. Eu sabia que você seria ótimo. Você tem um pouco do conhecimento bíblico de Dennis Wright em você. Vamos continuar. Devemos passar para o capítulo nove?
Dr. Geoff Wright:	00:38:29	Sim, com certeza. É um ótimo capítulo. Capítulo nove, um versículo que se destaca e que achei realmente interessante foi: “Enviarei a vocês um homem, ungirei-o para ser capitão ou governante sobre o meu povo, Israel.” Esse versículo realmente me chama a atenção porque aqui está Deus dizendo: “Tudo bem, eu vejo todas as coisas, sou onisciente, vocês realmente querem um rei? Tudo bem, então vou enviar alguém a vocês.” Aqui está uma ótima pessoa. Todos nós já lemos sobre Saul: alto, bonito, imponente. Hank, você estava falando isso sobre João há pouco. Ele é a versão mais atraente de Saul. Saul tinha a aparência de um rei que Israel aceitaria. Mesmo sendo de uma tribo que talvez não fosse reconhecida como a tribo de origem ideal, ele era alto, bonito e imponente, e evidentemente era um trabalhador dedicado. Ele cuidava dos jumentos.
	00:39:26	Ele estava preocupado com os jumentos. Tinha que ir procurá-los e sabia onde procurar, e sabia que devia ir até um profeta. Lá estava o profeta Samuel. “Por que você não vai perguntar a

ele?”, diz seu servo, e ele está disposto a fazê-lo. Ele tinha alguma formação na fé e alguma crença. Deus envia essa pessoa maravilhosa, com muito potencial, até ele. Adoro essa introdução e ela me fez pensar em uma história pessoal. Isso vem da época em que morei na Califórnia e eu dava aulas em tempo parcial enquanto treinava, e estava dando uma aula de informática. No primeiro dia de aula, entra um jovem alto, bonito e impressionante, aquelas palavras que vemos sobre Saul. Ele era um garoto hispânico e é exatamente um daqueles garotos que, quando você o vê, pensa: “Ok, esse é alguém que provavelmente todos os garotos gostam e respeitam”. Ele veio até mim, me deu um aperto de mão e disse que não conseguia acompanhar a aula, e então falou: “Meu nome é Greg”. Eu respondi: “Prazer em conhecê-lo”.

00:40:24 Estou muito feliz por ter você na turma. Ele disse: “Obrigado. Obrigado por ser professor.” Ele era um garoto muito legal. Ele se sentou, outras crianças estavam entrando, era hora de começar a aula e elas estavam fazendo barulho; normalmente, como professor, você tenta chamar a atenção delas. Em vez de eu fazer isso, o Greg se levantou e disse: “Ei, pessoal, prestem atenção.” De repente, eu o nomeei meu ajudante aqui todos os dias, sempre a mesma coisa. Ele chegava na hora certa, me dava aquele aperto de mão que eu nunca consegui entender direito. E ele sempre me olhava nos olhos, tipo: “Como vai, Sr. Wright?” Eu adoro esse garoto. Ele era simplesmente impressionante, e todas as outras crianças o respeitavam e gostavam dele também. Mais ou menos na metade do semestre, ele desapareceu, e eu fiquei me perguntando onde ele estava.

00:41:11 Ele nunca tinha faltado às aulas e eu liguei para um dos amigos dele, o AC, e disse: “AC, vem aqui”. Perguntei: “Ei, cadê o Greg?”. E ele só balançou a cabeça, tipo: “Não se preocupe com isso”. E eu disse: “Estou preocupado com isso”. E ele disse: “Não se preocupe com isso”. E ele se virou e sentou-se. Então, alguns dias se passaram e eu estava preocupado. Ele não voltou. Então, decidi dirigir até a casa dele, procurei o endereço, não havia ninguém lá, eu não sabia o que fazer. E então, sabe, a semana seguinte chegou e ele apareceu, vestindo um moletom com capuz, puxado sobre a cabeça. Ele não veio até mim. Ele foi direto para o computador, para a mesa, sentou-se com a cabeça baixa e eu pensei: “Uau, tudo bem, o que está acontecendo?”

00:41:57 Parecia que uma nuvem negra estava pairando sobre ele. Então, tentei me aproximar dele, mas tínhamos uma regra na escola que proibia o uso de moletom com capuz, e eu disse: “Ei, Greg, você sabe da regra, precisa tirar o capuz”, e ele balançou a

cabeça. Não disse nada para mim. Eu disse: “Ei, Greg, você está bem? Você precisa, sabe, tirar o capuz”.

00:42:15 Então ele lentamente tirou o capuz e estava visivelmente espancado, machucado. E então eu disse: “Ei, você está bem?” E ele apenas balançou a cabeça e disse: “Deixe-me em paz”. Então voltei, sentei-me e liguei para o AC de novo. Eu disse: “AC, o que está acontecendo aí?” E o AC disse: “Eu disse para você deixar isso de lado”. Eu disse: “Ei, sabe, o que está acontecendo?” E ele disse: “Você não vê? Não vê o que aconteceu? Você é tão cego assim?” E eu disse: “É, acho que sou.” Ele disse: “Bem, ele simplesmente se meteu nisso.” E eu acho que, sabe, foi isso, ele foi forçado a entrar numa gangue e teve que levar uma surra para conseguir entrar. Ele ficou meio ausente na escola depois disso. Ele nunca vinha dizer oi, não ajudava nas aulas e as notas dele caíram, e eu fiquei preocupado com ele, e então ele desapareceu completamente e eu não o vi mais pelo resto do ano letivo.

00:43:17 Chega o fim do ano letivo e eu estou arrumando minhas coisas, todas as crianças já foram embora, é o último dia e são, sabe, talvez quatro horas da tarde, estou pronto para sair e quem entra? O Greg entra e parece o mesmo de sempre. Ele entra, me dá um aperto de mão. Ele me diz: “Ei, só quero que você saiba que eu saí.” Fugi, fugi para Long Beach. Estou morando com alguns primos e ele disse que aquela vida não era para mim. Ele olhou para mim e disse: “Tenho que te contar uma coisa. Obrigado. Obrigado por acreditar em mim, por saber que aquilo não era para mim.” Ao contrário de Saul, que realmente cai na armadilha do mundo, esse jovem superou as provações do dia a dia, a tentação de se encaixar.

Hank Smith: 00:44:17 Uau. Obrigado, Geoff. Obrigado. Passei minha vida com jovens. Poucas dessas histórias têm finais felizes. É lindo que ele tenha saído dessa, porque Saulo não consegue. Você disse antes: como teria sido a vida de Saulo? É tão doloroso para mim que Israel queira se encaixar e, ao se encaixar, tire um bom garoto de onde ele provavelmente teria passado a vida inteira. Eles o fazem rei, veem sua vida desmoronar e simplesmente escolhem outro. Vamos lá escolher outra pessoa. John, você já me ouviu dizer isso antes. Acho que fazemos isso como cultura. Encontramos um cantor de alguma cidadezinha que adoramos. Nós o elevamos, vemos sua vida desmoronar e simplesmente vamos buscar outro. Basicamente, fazemos dele um rei ou uma estrela.

00:45:19 Algumas histórias dão a volta por cima, mas geralmente vemos essas pessoas afundarem nas drogas e nos problemas, depois

na reabilitação, e então vamos buscar outra. Este é um exemplo disso. Como poderia ter sido a vida dele? Saul é quase tão vítima disso quanto qualquer outra pessoa. Tão triste.

- John Bytheway: 00:45:37 Bem, Hank e Geoff, a escolha de um rei para Israel me fez pensar no [Presidente Nelson](#). Israel significa “que Deus prevaleça” ou “estar disposto a deixar Deus prevalecer”. Aqui, eles não estavam. Nós queremos um rei. Não vamos deixar que você prevaleça. Vamos buscar um rei e vejam o que está acontecendo.
- Dr. Geoff Wright: 00:45:55 Isso é meio aleatório, mas me faz pensar muito no Artigo de Fé número cinco. Não sei se vou citá-lo exatamente certo, mas acreditamos que um homem deve ser chamado por Deus por meio de profecia e imposição de mãos, por aqueles que têm autoridade para pregar o evangelho e administrar as ordenanças. Imagine se esse fosse o método. Não apenas chamássemos pessoas para chamados na igreja e assim por diante, mas olhássemos para o mundo, certo, , onde dizemos: “Ok, Deus, você é nosso rei. Então, ajude-nos a entender.”
- Hank Smith: 00:46:26 Isso me assusta quando vou procurar outros reis e faço isso de maneiras diferentes na minha vida. Sei que vou para as redes sociais ou para o esporte, talvez alguns influenciadores. É a essas pessoas que vou seguir. Gosto muito dessa pessoa. Vou ouvir o que ela tem a dizer. Há um custo de oportunidade em que o Senhor diz: “Você me rejeitou. Você não quer que eu reine sobre você”.
- John Bytheway: 00:46:52 Qual é o tema para os jovens este ano? Caminhe comigo. Não é caminhar com influenciadores das redes sociais. É caminhar comigo.
- Hank Smith: 00:47:04 Sim, e quando escolhemos um influenciador ou qualquer outra celebridade ou atleta, seja lá o que for, quando os escolhemos como nosso rei, automaticamente rejeitamos nosso rei celestial. Geoff, isso está fantástico até agora, vamos continuar.
- Dr. Geoff Wright: 00:47:21 Quando as pessoas são escolhidas, às vezes ficam um pouco hesitantes em aceitar o chamado, e vemos isso com Saulo. Acho que ele ficou um pouco surpreso. Ele sabia que era alto, mas também sabia que era da tribo de Benjamim. Então, ele se sentia um pouco constrangido consigo mesmo. Talvez fosse a herança familiar ou talvez ele simplesmente não fosse muito eloquente no início, quem sabe? Às vezes isso acontece quando recebemos chamados na igreja. Você é chamado para servir e pensa: “Bem, não sei se consigo fazer isso”. Você sente talvez um pouco daquela síndrome do impostor, mas a ideia que você

mencionou, John, de deixar Deus prevalecer. Às vezes, essa demonstração de fé está até mesmo em nós mesmos. E percebo que há algumas questões de timing. Às vezes você faz um chamado e o momento não é o certo. Mas mesmo assim, há uma certa beleza nisso.

00:48:07 Lembro-me de que, recentemente, estávamos fazendo um chamado e o momento não era o ideal para essa pessoa. Ela queria aceitar, mas sua vida estava muito, muito ocupada. Ela se sentiu mal e eu disse: “Não se sinta mal”. Acho que, muitas vezes, quando fazemos chamados, é apenas para que você saiba que Deus está de olho em você. E acho que é muito importante que as pessoas entendam que Deus está ciente de você e quer que sirvamos e nos consagremos, mas, ao mesmo tempo, no que diz respeito aos chamados, talvez o momento não seja o certo, mas Ele ainda reconhece seus talentos, suas habilidades e sua disposição, e as pessoas devem saber que Deus vê você e é grato por sua disposição em servir. E, no caso de Saul, talvez fosse difícil dizer: “Eu vou ser o rei? Você é...? Esta é uma situação difícil. Eu vou ser o primeiro rei depois desses juízes.” Talvez ele fosse bastante experiente e pensasse: “Isso vai perturbar minha vida.” Talvez ele fosse. Devemos dar a ele um pouco mais de crédito nesta fase inicial de sua vida.

Hank Smith: 00:49:06 Como você mantém esse tipo de humildade? Ele diz: “Eu não sou ninguém”. Tenha confiança em si mesmo, siga em frente, mas cara, ele perde essa humildade. Às vezes, eu coloco essa referência que você acabou de ler, Primeiro Samuel 9:21, no início e no final. Quem sou eu? Coloco uma referência cruzada ali, Primeiro Samuel 18:18, onde você pode dizer: “Ok, foi assim que ele começou”. Eis como termina. Ele está tão chateado porque as mulheres estão dizendo: “Saul matou milhares, mas Davi, seus dez mil”. Saul está, diz o texto, muito irado e dizendo: “E a palavra lhe desagradou, dizendo que falavam de Davi e seus dez mil, e a mim atribuíram apenas milhares”. O que aconteceu com esse cara? “Sou apenas um benjamita”.

John Bytheway: 00:49:57 O fato de estarmos lendo isso, é por isso que é tão bom, como Geoff disse, ter sido criado nas escrituras e ver isso, porque você já viu essa lição se repetir tantas vezes antes. Se eu começar a ficar cheio de mim, o Senhor pode fazer o que quiser e tem uma maneira de humilhar as pessoas. Essas escrituras que todos nós amamos, quantas histórias existem de alguém que se leva muito a sério e aí está o Senhor dizendo: “Vocês precisam se considerar tolos diante de Deus”, no Livro de Mórmon. No capítulo 15, vamos ouvir Samuel dizer: “Quando te consideravas pequeno aos teus próprios olhos e, de alguma forma, te tornaste grande aos teus próprios olhos”. Certa vez,

Hank e Geoff, eu estava assistindo a um vídeo chamado [“Faith of an Observer”](#) sobre Hugh Nibley, que, se bem me lembro, entendia, falava ou sabia ler 33 idiomas, não é mesmo?

00:50:52 E no final do vídeo, eu sei, ele está caminhando até esses hieróglifos no Egito, simplesmente lendo-os como lemos um quadro-negro. Ele diz algo como: “Sim, o príncipe das duas terras descera”. E ele se afasta do cinegrafista. O cara da câmera fica tipo: “Para onde ele está indo?”. É tão engraçado porque ele não se importava com elogios e coisas do tipo. No final desse vídeo, Hugh Nibley diz: “Sabe, nenhum de nós é muito inteligente. Nenhum de nós sabe muito, mas o que os anjos invejam em nós é que podemos perdoar e podemos nos arrepender”. Esse foi Hugh Nibley. Adoramos essas histórias, mas, cara, aprenda a lição de se manter humilde aos seus próprios olhos. Se Deus lhe der um dom ou se você tiver dons, Ele pode tirá-los. Samuel reconhece isso quando diz: “Lembra-se de quando você era humilde aos seus próprios olhos? Você era melhor naquela época.”

Hank Smith: 00:51:38 Eu gostava mais de você naquela época. Lembro-me de que [o Presidente Uchtdorf](#) disse que há uma razão para que quase todas as lições remetam à seção 121 de Doutrina e Convênios. Aprendemos por meio de experiências tristes que essa é a natureza e a disposição de quase todos os homens.

John Bytheway: 00:51:57 Assim que ganham um pouco de autoridade, e eu adoro isso, como eles supõem.

Hank Smith: 00:52:02 Conforme eles supõem, eles imediatamente começam a exercer um domínio injusto.

Dr. Geoff Wright: 00:52:07 Vamos passar para o capítulo 10. Acho que há uma reviravolta realmente interessante na história. Quando olhamos para o capítulo 10, conforme eu o estudei, Saul é escolhido por Deus, não apenas pelo povo, porque ele é ungido. Acho que o versículo nove é muito comovente. Na versão King James, lemos que Deus mudou o coração de Saul e todos esses sinais se cumpriram naquele dia. De outra forma, Deus lhe deu outro coração, acho que devemos ler assim, e isso é muito importante. Eu dou uma aula de ciência dos materiais onde trabalhamos com plásticos e metais; um dos projetos divertidos que fazemos nessa aula é construir esquis. Adoro esqui na neve e, por isso, quis mudar a forma como a aula era ministrada tradicionalmente e decidi: bem, vamos fazer esquis, sabe, estamos em Utah. Isso seria algo único. Isso traz elementos de design e ensinamos o processo de projeto de engenharia, e os alunos pesquisam o esqui perfeito para eles, para sua altura,

seu peso, seu estilo de esqui, ou para alguém a quem queiram dar o esqui.

00:53:09 Quando você trabalha com plásticos e metais, ao fabricar esquis, se usamos muitos moldes, gabaritos e acessórios, o que você está tentando fazer é moldar o plástico no formato que precisa, certo? E então, quando você está construindo esquis, você terá um núcleo de bétula báltica, que é o que usamos, e depois você vai usar bastante fibra de vidro na parte superior do esqui; você terá um PTEX, que é como um polipropileno na parte inferior. Criamos um gabarito de alumínio no qual você o coloca e, então, temos um vácuo que, assim que você coloca todas as camadas de resina e fibra de vidro, suga tudo junto. Então, você está realmente moldando isso para que tenha um certo estilo que você projetou para ser construído. E o que vemos no capítulo 10, o que está acontecendo com Saulo, é que seu coração está sendo transformado.

00:54:00 Saulo realmente tem boas intenções no início de sua carreira. Ele está tentando seguir o profeta. Adoro ver que seu coração foi transformado. Como um bom líder, você está atento ao povo, e tenho certeza de que ele estava atento ao povo. Acho que essa é, de certa forma, minha introdução: a ideia de que Deus, apesar de nós, nos coloca em contextos onde podemos ser moldados. Muitas vezes, os chamados fazem isso por nós. Foi o [Presidente Hinckley](#)? Ele disse que todo novo membro precisa de três coisas, e uma dessas três coisas era um chamado. Os chamados nos ajudam a fazer isso. E temos chamados em todas as partes de nossa vida. Um chamado como pai, como marido ou mãe, como filha, como filho. Todos esses são chamados. Você recebe chamados na igreja também, mas se permitir, com humildade e por meio da humildade, ser moldado, acho que pode se tornar melhor do que imaginava ser capaz. Aquela apreensão que Saul inicialmente sentiu ao permitir que um e o levasse a seguir o profeta Samuel — ele estava começando a ser moldado em algo que, desde o início, era grandioso.

Hank Smith: 00:55:06 Isso estava a caminho e você tem grandes expectativas em relação a ele nesses capítulos.

Dr. Geoff Wright: 00:55:11 Sim, grandes expectativas. Um dos nossos outros projetos, na verdade, em que você diz que o Hank está na seção de metalurgia, era a construção de triciclos de drift. Ensinaamos aos alunos sobre diferentes tipos de soldagem e, em seguida, eles recebem um projeto; e um dos projetos que decidimos construir foram triciclos de drift para depois doá-los às crianças. E um triciclo de drift, se você se lembra dos Big Wheels dos anos

80, onde você se senta baixo e eles, sabe, você podia derrapar. Os alunos estão aprendendo a soldar, dobrando metal, desmontando uma bicicleta e usando as peças para montar, tipo Frankenstein, e soldar esse triciclo de drift. Quer dizer, isso exige muito calor. Quando você está soldando, quer dizer, você está aplicando um grande volume de calor para quebrar aquela camada inicial e, usando um soldador MIG, por exemplo, você está transformando isso em algo melhor.

00:56:00 Há muito calor e pressão sendo usados para moldar esses materiais e, certamente, havia calor e pressão sobre Saul como novo rei. Eles tinham tido juízes por pelo menos 300 anos. Então, havia calor e pressão sobre ele. Felizmente, ele tinha um profeta a quem seguir e ouvir. Gosto de ver meus alunos aplicarem calor e pressão para fazer esses triciclos de drift ou o que quer que estejam fazendo, e nem sempre o resultado sai perfeito. O que é bom no metal é que você pode voltar atrás, aplicar calor novamente, dobrá-lo de novo e soldá-lo novamente. Há um grande paralelo com o arrependimento e a graça de Deus, e vemos um pouco disso acontecer com Saul. Ele recebeu alguma graça e teve a oportunidade de se arrepender. Ele aproveitou todas as oportunidades? Acho que não aproveitou todas, mas elas foram oferecidas. E acho que é um bom paralelo que, nas minhas aulas, a gente fala sobre isso. Falamos sobre o poder do arrependimento e da graça e como isso se relaciona com a ciência dos materiais com os quais estamos trabalhando.

Hank Smith:	00:56:59	Isso é ótimo. Em um lugar como a BYU, você pode prestar seu testemunho por meio de seus esquis de plástico e fibra de vidro.
Dr. Geoff Wright:	00:57:06	É verdade. Sim. Você tem que experimentá-los, Hank. Eles são bons.
Hank Smith:	00:57:11	Ok.
Dr. Geoff Wright:	00:57:11	São os melhores esquis que você pode usar.
Hank Smith:	00:57:12	Você pode vir aqui e me dizer qual é o melhor esqui para mim. Você poderia fazer um com o qual eu nunca caísse? Você poderia, você poderia fazer isso?
Dr. Geoff Wright:	00:57:21	Sim. Ok, isso talvez fosse um trenó.

Hank Smith:	00:57:23	Tudo bem. Sim. Tudo bem. Vou aceitar. Um dos meus momentos favoritos é Primeiro Samuel, capítulo 10, versículo 22. Onde está o novo rei?
John Bytheway:	00:57:35	Ele está escondido.
Hank Smith:	00:57:35	Não sei. Deixe-me ir procurá-lo. Eles perguntaram ao Senhor se o homem ainda passaria por ali. E o Senhor respondeu: “Eis que ele se escondeu entre as coisas”.
John Bytheway:	00:57:45	Entre as coisas.
Hank Smith:	00:57:48	Ele realmente não quer ser rei. Vocês vão ter que me aturar aqui. Havia uma reunião sagrada prestes a começar. Uma mãe não conseguia encontrar o filho em lugar nenhum. Ela procurou e procurou, até que finalmente o encontrou, sentado do lado de fora, na calçada, com a cabeça entre as mãos. Ela disse: “Filho, temos que entrar agora. O sacramento está prestes a começar”. Ele disse: “Mãe, não posso entrar lá. Ninguém gosta de mim”. Ninguém fala comigo”. Ela disse: “Filho, mas você tem que entrar. Você é o bispo”. Então...
John Bytheway:	00:58:19	Achei que fosse por aí que você ia.
Hank Smith:	00:58:22	Geoff, sei que você é membro da presidência da estaca. Isso já fez você querer se esconder, não é? Quando eles disseram: “Ei, a propósito...”
Dr. Geoff Wright:	00:58:28	Sim, foi um pouco avassalador quando você recebeu o chamado, não é? Mas não acho que tenha sido mais avassalador do que quando você é diácono e te pedem pela primeira vez para distribuir o sacramento e você fica nervoso.
Hank Smith:	00:58:40	Sim.
Dr. Geoff Wright:	00:58:41	Eu estava pensando um pouco sobre isso em relação a um amigo meu, se me permitem compartilhar uma história. Ele é um dos meus melhores amigos. O nome dele é Brian Martin. Anos atrás, quando nos mudamos da Califórnia para Utah, nos mudamos para cá. Compramos uma casa antiga em South Provo e estávamos reformando-a enquanto morávamos lá. Naquele primeiro mês, um cara se mudou para a casa ao lado da nossa. Acontece que era a casa dele. Ele tinha acabado de sair da prisão e voltado para casa, e estava na varanda da frente fumando. Sabe, olhei para ele e pensei: tudo bem, este é meu novo vizinho. Então eu disse: “Olá, tudo bem?” Um pouco rude. Temos mais ou menos a mesma idade. Mal sabia eu que ele se

tornaria um dos meus melhores amigos. E como isso aconteceu, se alinha aqui com Saul.

- 00:59:30 Somos ungidos como filhos e filhas de Deus, e essa foi minha chance de ser um bom amigo e lembrar ao meu amigo que ele era um filho de Deus. Na verdade, foi meu filho que conquistou o Brian. Ele era só uma criança, talvez com três ou quatro anos, e ia lá todos os dias e dizia: “Ei, Brian, você quer cortar a grama?” E ele levava seu cortador de grama da Fisher Price e simplesmente andava com ele para frente e para trás no gramado, e Brian então pegava seu cortador e eles cortavam juntos, e depois iam assistir a Elf. Eles devem ter assistido a Elf umas 50 vezes naquele ano.
- 01:00:04 Ele era um cara tão legal e a gente acabou se tornando bons amigos. Todo dia eu ia lá conversar com o Brian, falando sobre a vida e o que ele tinha passado. Aí, um dia, eu disse: “Ei, você quer ir à igreja com a gente neste domingo? Só para sentar com a gente? Sem pressão, mas vou te dizer, isso me torna um homem melhor.” Ele disse: “Claro.” E então ele veio à igreja. Ele nasceu na igreja, mas não voltava há muito tempo. Ele tinha tido uma vida difícil, obviamente, já que estava saindo da prisão. Foi simplesmente um relacionamento lindo nos dois anos seguintes. Eventualmente, ele recebeu o sacerdócio e aí você tem um cara de mais de 40 anos indo distribuir a Santa Ceia pela primeira vez. O que eu adoro é que, no versículo seis, o Espírito o transformou em outro homem.
- 01:00:53 Ele foi transformado. Brian foi transformado, assim como Saulo foi transformado, conforme conversamos ao longo dos anos. Eu disse: “Bem, o que vem a seguir para você?” E ele respondeu: “Eu adoraria me casar e ser selado no templo. Sei que isso é importante.” Adoraria fazer esse convênio. E acho que, no começo, ele era como Saulo. Ele se escondeu. Tinha medo desses convênios. Tinha medo de voltar para a igreja. Na verdade, distribuir a Santa Ceia aos 40 anos, isso talvez seja um pouco assustador. Ter essa esperança de ser selado no templo, sem ter nenhuma perspectiva, tendo dificuldade em encontrar um emprego por causa de sua vida até aquele momento. Mas ele orou a respeito disso e lembro-me de ter jejuado com ele. E então ele conheceu alguém. Ele ensinou o evangelho a ela e a batizou. Foi simplesmente um milagre inacreditável que vi acontecer, e então eles se casaram e foram selados no templo.
- 01:01:50 Foi simplesmente uma experiência inacreditável, mas que termina de forma bastante abrupta. Ele desenvolve câncer, tem um tumor cerebral. Lembro-me de estar sentado almoçando com ele. Eu disse: “Sinto muito”. E ele disse: “De certa forma,

sinto, porque agora sou quem sempre quis ser”. Mas, e lembro que ele também me disse isso, ele disse: “Mas eu estou tão feliz que posso olhar nos olhos do meu Pai Celestial e dizer obrigado”. Posso olhar para o meu Salvador e dizer obrigado. E é muito importante que eu possa olhá-lo nos olhos e dizer: “Estou melhor agora”. Adoro esse versículo. O Espírito pode nos transformar. Muitas vezes destacamos como Saulo mudou para pior, mas ele mudou para algo grandioso em um determinado momento, e acho que todos nós passamos por isso.

01:02:49 Sentimos esse entusiasmo pelo evangelho quando nos filiamos à igreja ou vivemos esses momentos de grande destaque espiritual, e acho que precisamos ter cuidado para não esquecê-los, para nos agarrarmos a eles com carinho. O que acontece com Saulo é que ele esquece. Ele esquece que era um rei ungido. Ele foi designado para fazer algo grandioso. O Espírito realmente o transformou, mas assim como o Espírito pode nos transformar, Satanás é forte e a tentação é forte.

Hank Smith: 01:03:16 John, onde está escrito em Doutrina e Convênios que o maligno vem e leva embora a luz e a verdade? Você tinha isso e podia mantê-lo. Saul poderia ter mantido. Adoro essa história. Geoff, você poderia simplesmente ter dito: “Ele e eu não temos muito em comum” e então ter vivido suas vidas como vizinhos de porta a porta, mas sem nunca realmente conversar. Adoro que você tenha pensado: “Sabe de uma coisa? Esse é meu vizinho. Vai ser divertido. Vou dar uma passada lá e dizer oi.” Sem nunca imaginar que isso poderia se tornar uma história tão incrível, uma amizade tão forte.

Dr. Geoff Wright: 01:03:47 Bem, acho que há outro versículo ali que talvez se aplique a isso. Dizia algo mais ou menos assim: “O Espírito se derramou sobre ele”. Isso está lá para todos nós. O Espírito pode se derramar sobre nós. Parte disso é simplesmente tentar ser cristão, tentar ver o próximo como Deus o vê. Quando fazemos isso, Ele pode se derramar sobre nós. Eu só rezo para que isso aconteça com um pouco mais de frequência na minha vida, porque é incrível sentir isso e simplesmente saber que Ele está lá.

Hank Smith: 01:04:16 A seguir, na segunda parte.

Dr. Geoff Wright: 01:04:18 Estou investigando, o Espírito vem até mim e diz: “Não faça isso”. E eu pensei: “Não fazer isso? Fazemos isso há anos e eu adoro fazer isso. Vou fazer isso mesmo”. Então, continuo investigando. O Espírito me diz claramente, e eu quase nunca sinto o Espírito com tanta intensidade assim. Ele diz: “Não faça isso”.



- John Bytheway: 00:01 Bem-vindos de volta à segunda parte com o Dr. Geoff Wright, Primeiro Samuel 8 a 16.
- Hank Smith: 00:07 Vocês dois vão reconhecer isso do [presidente Uchtdorf](#). Ele diz: “Precisamos simplesmente parar de julgar os outros e substituir pensamentos e sentimentos críticos por um coração cheio de amor por Deus e por Seus filhos. Deus é nosso pai. Nós somos Seus filhos. Somos todos irmãos e irmãs. Não sei exatamente como expressar esse ponto de não julgar os outros com eloquência, paixão e persuasão suficientes para que ele fique gravado. Posso citar as escrituras, posso tentar expor a doutrina e vou até citar um adesivo de para-choque que vi recentemente. Ele estava colado na traseira de um carro cujo motorista parecia um pouco rude, mas as palavras no adesivo ensinavam uma lição perspicaz. Dizia: ‘Não me julgue porque eu peço de maneira diferente de você’.” E, Geoff, acho que é disso que você está falando. O Espírito de Deus desceu sobre ele. Isso é ótimo.
- 00:55 E a criança faz isso melhor, sinceramente. Lembro-me de uma véspera de Natal, meu filho, Mason, ele está em missão agora. Meu filho, Mason, estávamos pegando o trem. Fomos ver as luzes, acho, em Salt Lake, e íamos trazê-lo de volta. Íamos pegar o trem de volta para cá, para o Condado de Utah, e enquanto esperávamos o trem, havia um cara de aparência rude ali, sozinho. Era tarde na véspera de Natal. E, claro, pensei: “Não sei o que está acontecendo ali”. Eu estava conversando com minha esposa e ela apontou. Ela disse: “Olha”, e lá estava meu filho de quatro anos caminhando em nossa direção. Oi. Ele disse: “Oi, amigo”. Ele disse: “É Natal”. “Eu sei”. Ele perguntou: “O que você quer de Natal?”. Sabe, eu me aproximei: “Mason, o que você...”. E ele disse: “Não, não. É bom ter alguém com quem conversar”. Adorei que seu filho tenha feito a mesma coisa. Ele não disse nada de errado.
- Dr. Geoff Wright: 01:49 A avó da minha esposa, uma senhora incrível, Virginia. Ela se filiou à igreja já mais velha. Acho que ela estava na casa dos 80 anos. Ela foi batizada. Quando foi batizada, mudou-se de

Toronto para Salt Lake, ela e o marido, que também se filiou à igreja. Eles compraram um apartamento do outro lado da rua do templo, o Templo de Salt Lake. Íamos visitá-la com bastante frequência e, toda vez que a visitávamos, ela gostava de dar uma volta pelo terreno do templo, então íamos até lá. Muitas vezes havia mendigos e ela tinha uma bolsa que enchia de moedas. E toda vez que íamos lá, ela esvaziava suas moedas para essas pessoas. E eu disse a ela: “Ei, Virginia, eles provavelmente não precisam disso. Você não sabe como eles vão gastar isso. Eles estão bem. Teve uma matéria no noticiário que dizia que eles ganham muito dinheiro mesmo. Então, eu estava tentando explicar tudo isso para ela.

	02:38	Lembro-me dela olhando para mim e dizendo: “Quem é você para julgar?”. Fiquei realmente surpreso e aprendi essa lição com meu filho, com o Brian, e agora com minha avó, que ela estava absolutamente certa. Por que não demonstrar amor? O que custa demonstrar amor? Em todos os momentos, em todos os lugares, para todas as pessoas, eu adoro isso. Foi uma ótima lição.
Hank Smith:	03:03	Você está recebendo isso de cima e de baixo, Geoff. Você fica tipo: “Meu Deus, estou aprendendo”. Eu prometo que você não precisa...
Dr. Geoff Wright:	03:11	É, eu sei.
Hank Smith:	03:12	Sim.
Dr. Geoff Wright:	03:12	Sou lento. Demoro para aprender.
Hank Smith:	03:14	É, continuem mandando esses professores.
John Bytheway:	03:16	Essas duas frases transformaram aquele homem, e Deus lhe deu um novo coração. O que eu gosto nisso é que não soa apenas como uma pequena melhoria. É como se dissesse: “Eu posso, de fato, fazer de você uma pessoa totalmente diferente”. Eu estava procurando, mas não consegui encontrar. Paulo não fala sobre nos tornarmos uma nova criatura? Não é apenas um pouco melhor, mas é como passar de lagarta a borboleta. Vou fazer de você alguém completamente novo e, se o Criador pode criá-lo em primeiro lugar, Ele pode criá-lo novamente de forma diferente, o que é incrível de se pensar. Talvez Ele o crie sob calor e pressão também, e eu adoro essa ideia.
Hank Smith:	03:58	Obrigado, John. Geoff, vamos continuar. Qual é o nosso próximo capítulo? Nós, nós não abordamos todos os capítulos

de Primeiro Samuel. Se o fizéssemos, ficaríamos aqui por muito tempo.

- Dr. Geoff Wright: 04:06 Estamos no capítulo 13. Esse é, de certa forma, o primeiro grande fracasso de Saul como rei, onde ele revela sua impaciência e falta de confiança em Deus. Ele havia recebido um coração renovado, havia mudado e agora ele demonstra essa impaciência. Ele se deixa levar um pouco pelo seu papel de líder. Talvez um pouco de orgulho comece a se infiltrar. Ele está nessa guerra e pediu ao filho para liderar Israel, e a situação parece bastante opressora; há algum medo, e Israel começa a entrar em pânico, escondendo-se em cavernas, poços e rochas, como diz o texto. Alguns até fogem atravessando o rio Jordão. As pessoas estão perdendo a coragem quando as coisas ficam difíceis. Acho que há alguns paralelos com nossas vidas, é claro, nisso. Aí acho que fica realmente interessante aqui. Então Saul fica impaciente. Samuel diz: “Ei, vou esperar sete dias e depois estarei lá, e faremos o sacrifício apropriado”. Mas Saul meio que entra em pânico porque as tropas estão fugindo.
- 05:05 Ele pensa: “Tudo bem, por que eu simplesmente não faço isso? Que diferença faz se eu não tenho autoridade? Não sou o profeta. Tudo bem. Eu sei como fazer isso. Já vi isso ser feito um milhão de vezes.” Saul opta por controlar a situação em vez de ser obediente. Então lemos um versículo-chave nos capítulos 13 e 14: “Tu fizeste uma coisa tola. Não guardaste o mandamento do Senhor, meu Deus, que Ele te ordenou.” E ele dá essa advertência: “Agora, o teu reino não perdurará.” É tão interessante que ele o repreenda e diga: “Ei, você não me ouviu.” Isso me lembra uma história engraçada. Em Vancouver chove muito. Eu adorava basquete quando era criança. Tínhamos uma garagem bem alta e meu pai instalou uma cesta de basquete lá dentro. Mas, como chove, ele também colocou um tapete para absorver a água que escorria dos carros quando entrávamos.
- 06:00 E minha tarefa era manter a garagem limpa, varrê-la. Eu era apenas uma criança e era bastante preguiçoso, ou achava que sabia de um jeito melhor. Aqui está a vassoura. Aqui está a pá de lixo. Varra tudo e coloque no caixote do lixo. Em vez disso, eu simplesmente fazia o que os desenhos animados me ensinavam. Eu levantava o tapete e varria a sujeira para debaixo dele. Continuei fazendo isso semana após semana após semana.
- Hank Smith: 06:23 E é ótimo. É...
- Dr. Geoff Wright: 06:24 Sim, quer dizer, você não vê, mas não está à vista, não está na mente. Mas pequenos montinhos começaram a se formar.

Então, essa é a minha analogia: esse montinho na minha quadra de basquete fez com que meu drible ficasse muito bom ou muito ruim. Depende de como você encara a situação. Mas o que é interessante é que eu sei que meu pai viu o monte. Ele viu que estava ficando cada vez maior. Ele também sabia que eu sabia onde colocar a terra, mas eu não fiz isso. E então é uma coisa interessante e, eventualmente, eu entrei e meu pai perguntou: “Por que você não está jogando basquete?” E eu disse: “O chão não está plano. Eu deixei o chão irregular. Você fez uma bobagem.” Eu era o tolo. E ele disse: “Ah, isso é interessante. Por que você acha que é assim? Talvez você devesse ir consertar isso.” Ele sabia, mas deixou a situação se desenrolar e então eu tive que ir consertar o erro que cometi.

07:17 Este é outro exemplo perfeito. Saulo fez algo tolo. Deus disse: “Ei, você fez algo tolo.” Ele poderia ter mudado, certo? Poderia ter sido um momento decisivo para mudar, para o arrependimento. E ele escolheu a segunda opção, sabe, ele não escolheu se arrepender naquele momento imediatamente.

Hank Smith: 07:36 Sabe o que é interessante nisso também? É que Saul diz: “O que você fez?” E imediatamente responde: “Foram eles. Eu vi que o povo estava se dispersando, afastando-se de mim e dos filisteus. Foram eles, e eu me forcei a tomar essa decisão tola, ou melhor, não tive outra escolha a não ser tomá-la”. E eu já fiz a mesma coisa inúmeras vezes na minha vida. “Por que você fez isso? Bem, a culpa foi de outra pessoa. Foram eles.” Eu não tive escolha. Samuel diz: “Ah, você agiu de forma tola”. Minha esposa costuma usar isso quando ensina nossos filhos; ela diz: “Não defendam uma decisão errada. Se é uma decisão errada, é uma decisão errada. Vamos admitir isso e seguir em frente”, porque acho que meus filhos puxaram ao pai, ou seja, “não foi minha culpa”.

John Bytheway: 08:26 Esse tipo de história me assusta porque parece que ele está tentando fazer a coisa certa. Ele apenas fez a coisa certa da maneira errada, sabe?

Hank Smith: 08:34 Geoff, adorei a sua história. Seu pai está pensando: “Cara, isso é... Vou deixar que as consequências sigam seu curso.” Porque ele poderia ter intervindo. O que você está fazendo?

Dr. Geoff Wright: 08:44 E eu era como o Saul, dei a culpa no chão. Eu dizia: “É, o chão não está nivelado, sabe? Eu não... Não é minha culpa.” Ele deixou as coisas seguirem seu curso, sabe?

Hank Smith: 08:55 E essa é uma analogia perfeita para a vida. A gente pensa: “Estou bem. Olha só. Está dando certo. Disseram-me que isso

não ia dar certo. Olha, está dando tudo certo.” Até que não dá mais.

- | | | |
|-------------------|-------|---|
| Dr. Geoff Wright: | 09:06 | Sim, acho interessante que, nesse versículo 12, é quase como se ele tivesse feito duas coisas erradas. Ele não seguiu o conselho de Deus e sabia disso. Uma coisa é ser desobediente, mas saber que você está sendo desobediente... É isso que o leva ao limite. É por isso que ele começa a culpar os outros, certo? Ele tenta transferir a culpa. |
| Hank Smith: | 09:25 | Meus filhos fazem isso o tempo todo. Não fui eu. Não foi minha culpa. Eu ia mencionar a parábola dos talentos, em que o cara, você sabe, não faz nada com o talento e culpa o Senhor. Ele culpa Samuel? Ele diz: “Você não apareceu. Comecei sem você, então não fiz nada. Sabia que você era rigoroso nas notas, então não fiz nenhum dever de casa.” |
| John Bytheway: | 09:47 | Você já mencionou o presidente Uchtdorf , mas acho que, em seu discurso sobre se desviar um pouco do caminho, ele disse que o profeta Samuel reconheceu uma fraqueza crítica no caráter de Saul. Quando pressionado por influências externas, Saul não tinha a autodisciplina necessária para permanecer no caminho certo, confiar no Senhor e em Seus profetas e seguir o padrão que Deus havia estabelecido. O fracasso de Saul em se apegar ao conselho do profeta por apenas um pouco mais de tempo pode parecer insignificante, mas mesmo pequenos erros, com o tempo, podem fazer uma diferença dramática em nossa vida. Cara, eu me preocupo em tentar fazer a coisa certa e acabar me desviando um pouquinho. |
| Dr. Geoff Wright: | 10:27 | O que acho interessante é que ele conta uma anedota. Ele diz: “Porque Samuel reúne o povo e então diz: ‘Assim diz o Senhor, teu Deus’ — estou apenas lendo aqui. Eu tirei Israel do Egito. Eu vos livre da mão do Egito.’ Então ele dá uma série de exemplos, tipo: ‘Eu já fiz isso antes. Por que vocês não confiam em mim?’ Esse é outro chamado para ser lembrado. Tivemos tantos milagres em nossas vidas e, por todas as escrituras, há esses exemplos, mas as pessoas ainda têm dificuldade em confiar. Falamos sobre quando alguém deixa a igreja ou, você sabe, perde a fé ou algo assim, elas soltam a vara. A razão pela qual elas soltam é que se esqueceram de algo. Esqueceram-se dos milagres. Tivemos um missionário relatando no ano passado sobre sua missão e adorei o que ele disse que fizeram na missão. |
| | 11:22 | Ele falou sobre um diário de milagres e disse: “Eu não era muito bom em escrever no diário, mas acabei escrevendo quase todos os dias os milagres que vi”. E eu pensei: “Isso é tão brilhante, |

identificar esses milagres que acontecem”. E então acho que o próximo passo, que esse missionário disse que iria dar, é: “Quero usar isso”. Quero manter isso pelo resto da minha vida, para poder refletir sobre como vejo a mão de Deus na minha vida. Porque, ao fazermos isso, acho que fica mais fácil ter fé, ter confiança, enfrentar as batalhas que surgem, assim como os filisteus, contra quem os israelitas estavam lutando, e eles poderiam ter dito: “Bem, Deus já nos livrou antes. Vamos ter um pouco de fé.”

- | | | |
|----------------|-------|--|
| Hank Smith: | 12:06 | Sim, vamos seguir em frente. John, fiquei muito emocionado há algumas semanas. Tenho pensado nisso desde que você disse isso. Você tem um diário de sentimentos. Repita isso mais uma vez para quem não estava ouvindo. |
| John Bytheway: | 12:18 | Sim, é um Google Doc para que eu possa acessá-lo em qualquer lugar onde tenha wi-fi. O “feel” é uma sigla para sentimentos, experiências, evidências, intuição e lógica ou razão. Eu ia chamá-lo apenas de razão, mas isso teria soado como medo. Então, é lógica ou razão. Às vezes você tem um sentimento exaltado, maravilhoso ou poderoso; cara, registre isso. Às vezes é uma experiência que se desenrola ao longo de anos ou meses. Registre-a. Às vezes é uma evidência que você descobre, como frequentemente acontece nas escrituras, que é divertida, ou outras evidências, e às vezes há coisas que simplesmente fazem sentido. Quero dizer, pense em como isso faz sentido. Ame a Deus e ame o seu próximo. Imagine esse mundo. |
| | 13:04 | Quero viver onde todos amam a Deus e amam o próximo. Como o Geoff acabou de nos lembrar, essa é uma ótima ideia. O diário dos milagres. O presidente Eyring, acho que foi ele, disse que um diário serve para documentar a mão do Senhor em sua vida. É isso que é um diário dos milagres. Então faça o que o rei Benjamim disse: mantenha-o diante dos seus olhos para que você não se esqueça. Lembre-se: espere, o Senhor já esteve conosco tantas vezes antes que Ele estará conosco novamente. E é exatamente disso que você estava falando, Geoff. |
| Hank Smith: | 13:35 | Tenho que fazer uma pequena menção aqui à minha aluna. O nome dela é Ellie Johnson. Tive essa conversa com ela hoje mesmo. Ela disse: “Sabe, depois de você ter me dito pela 4.000ª vez para manter um registro das minhas experiências com Deus, finalmente decidi fazer isso. Demoro um pouco para aprender.” Ela disse: “Irmão Smith, faz apenas algumas semanas e já tenho 150 anotações. E não são anotações longas. São apenas algumas frases.” Ela olhou para mim e disse: “Deus é tão bom para mim.” E eu disse: “Ellie, e quando você O leva a sério, Ele vai lhe dar mais. Quando você anota, é algo que Ele ensina com |

frequência. Sê fiel no pouco, e eu te darei muito. Ela acabou de prestar testemunho para mim de algo que finalmente a convenci a fazer. Foi fantástico. A maneira como ela olhou para mim, com lágrimas nos olhos, dizendo: “Deus é tão bom para mim”. Essa é uma coisa pequena e simples que muda a vida.

Dr. Geoff Wright:	14:37	Concordo. Bem, devemos seguir em frente?
Hank Smith:	14:41	Vamos continuar. Para onde vamos agora?
Dr. Geoff Wright:	14:43	Vamos para o capítulo 15, se você não se importar.
Hank Smith:	14:46	Você está partindo meu coração. Eu gosto do Saul.
Dr. Geoff Wright:	14:50	Eu sei.
Hank Smith:	14:50	Não faça isso.
Dr. Geoff Wright:	14:52	Sim, esse é o seu maior ato de desobediência até esse momento, e é triste porque é nesse momento que Deus o rejeita como rei. Mesmo que Deus diga a Saul para destruir completamente os amalequitas, ele desobedece. Esse é um teste claro de obediência, e ele falhou nele. O que é interessante é que ele tentou justificar que estava fazendo isso pelas razões certas, e então chegamos àquele versículo-chave no capítulo 22. “Obediência é melhor do que sacrifício.” Essa rejeição traz consequências sérias para a vida dele. Quando nos casamos, morávamos na Califórnia, como mencionei. Era nosso primeiro ano lá e era a época de declarar o dízimo. Fomos lá e, na época, não tínhamos filhos. Nós dois trabalhávamos. Estávamos mais ricos do que nunca, mas estávamos economizando para o nosso futuro.
	15:47	Então entramos com o bispo, e ele perguntou: “Vocês pagam o dízimo integral?” E nós respondemos: “Sim, pagamos o dízimo integral.” Ficamos felizes em dizer isso. Ele continuou com uma pergunta interessante. Ele perguntou: “Ok, bem, vocês estão totalmente consagrados em todas as suas ofertas financeiras?” E eu fui pego de surpresa com isso. Nós meio que nos olhamos e dissemos: “Sim, acho que sim, acho que estamos.” Sim. Vamos responder que sim. A resposta é sim. E então ele disse: “Não acho que vocês estejam”. Eu pensei: “Espere aí, quem é esse cara me chamando a atenção? Como ele sabe?” Eu disse: “Ah, tudo bem, obrigado”. E saímos. Fomos para casa e eu estava com o coração endurecido. Fiquei como Saulo e perguntei a Leah: “Quem é esse cara que pode nos dizer que não estamos totalmente consagrados? Quero dizer, pago meu

dízimo, pago algumas ofertas de jejum.” E ela não disse nada no começo, o que foi bom para ela.

16:51 E então, mais ou menos no dia seguinte, ela percebeu que eu ainda estava meio incomodado, remoendo um pouco a questão. E então ela disse algo que foi bastante impactante para mim e disse: “Sabe quando você perguntou: ‘Quem é esse cara?’” E eu disse: “Sim”. Ela disse: “Adivinha só? Ele é o seu bispo. Ele é o nosso bispo. Ele tem uma visão que nós não temos.” Uau, tudo bem. Agora estou sendo ensinado pelo bispo, e minha esposa pensou sobre isso, e foi interessante. Me deparei com uma citação do [Presidente Maxwell](#), e não a tenho aqui comigo. Eu disse: “Não vou citar exatamente, mas a ideia é que você consagre até doer”. Ele disse isso no final da vida, quando estava lidando com câncer ou algo assim, e eu fiquei pensando nisso e me perguntei: “O que isso significa?” Não acho que signifique sentir dor, mas significa sacrificar-se e consagrar-se, dar, edificar o reino de Deus da maneira que puder, reconhecendo que está dando. É só que você não está apenas preenchendo um cheque ou fazendo o que costumávamos fazer. No mês seguinte, costumávamos preencher, você sabe, os envelopes de dízimo e colocar suas ofertas de jejum e assim por diante neles.

17:56 Minha esposa me lembrou, ela disse: “Ei, nosso bispo representa o Senhor. Precisamos nos consagrar”. E isso foi um grande chamado para crescer, para mudar. Aqui temos essa ideia de que obedecer é melhor do que sacrificar. Não é só preencher o cheque, certo? Qualquer um poderia sacrificar algum dinheiro, mas a obediência a um líder da igreja — não estou dizendo para seguir cegamente, mas reconhecer que, sabe, nesse caso, esse bispo estava recebendo alguma inspiração e nós éramos um casal jovem e ambos trabalhávamos e, claro, estávamos economizando para o nosso futuro, mas precisávamos aprender essa lição logo no início do nosso casamento de que, na verdade, a lei da consagração que havíamos prometido cumprir precisávamos viver mais plenamente e acho que esse foi o convite.

Hank Smith: 18:46 É. Uau. Eu não... Eu teria respondido da mesma forma. Espera, o quê? Saul reage assim mesmo. Ele fica na defensiva. Ele, bem, apresenta todos os motivos. Sim, as pessoas fizeram isso. Então, deu certo, Geoff? O que aconteceu desde então? Quero dizer, obviamente você ainda se lembra.

Dr. Geoff Wright: 19:11 Sim, foi uma ótima lição e acho que a questão é a seguinte. Fazemos alianças. Quando crianças, algum filme da Disney provavelmente nos ensinou que uma promessa é uma

promessa ou algo assim. Coloco meu braço no quadrado, se você quiser usar isso como símbolo, e estou totalmente comprometido. Tive tantos momentos na minha vida em que não posso negar a mão divina de Deus. Estou totalmente comprometido. Sei que os homens não são perfeitos, nossos líderes ou quem quer que seja, mas essa não é a questão. A questão é que fiz um convênio. Acontece que, do outro lado do convênio, temos muito a ganhar. Deus nos prometeu tanto que é um privilégio estar totalmente comprometido. Algumas pessoas veem a Aposta de Pascal como um algoritmo para justificar a permanência na igreja ou para assumir um compromisso com algo porque se ganha mais com isso.

20:06 Mas a verdade é que, internamente, eu sou — espero ser — um homem melhor, um marido melhor, um discípulo melhor por causa dos meus compromissos e dos meus convênios. Sei que minha família tem sido abençoada. Olho para todas as pessoas que investiram na vida dos meus filhos, ensinando-lhes bons princípios e a serem responsáveis, gentis e cristãos; por que eu não me dedicaria totalmente? A igreja é lindamente projetada. Ela nos ensina o evangelho melhor do que qualquer outro lugar. Adoro ter essas promessas que vêm dos convênios. Sou grato por isso e testifico que isso me transformou e que é verdade.

Hank Smith: 20:49 Isso é lindo. Adorei essa história. Sim. Adorei o rumo que ela tomou. Quem é esse homem? Quem ele pensa que é? Adorei, Leah. É o nosso bispo.

John Bytheway: 21:00 Ele acha que é o bispo.

Hank Smith: 21:05 No manual, diz-se que em Primeiro Samuel 15 você vai ler sobre um mandamento do Senhor que Saul não obedeceu porque achava que tinha um bom motivo. Para aprender com as escolhas de Saul, olhe o versículo 22 e substitua as palavras “sacrifício” e “gordura de carneiros” por coisas que parecem boas, mas não são tão importantes quanto ouvir e obedecer ao Senhor. Para mim, isso seria um excelente exercício. Samuel disse: “O Senhor tem tanto prazer em...” e então preencha com todas as coisas que preferimos fazer a ser obedientes. Prazem-se em, preencha o espaço em branco, “tanto quanto em obedecer à voz do Senhor? Eis que obedecer é melhor do que...” E então você coloca essas coisas de volta lá. Essa é uma ótima pequena aplicação de substituição do versículo 22. Isso me toca profundamente porque eu faço exatamente a mesma coisa: penso, bem, não vou ser obediente, mas há um bom motivo para eu não ser obediente, e aqui está a minha justificativa. O versículo 22 diz: não sei se o Senhor se deleita nisso tanto quanto se deleita na obediência. Vou para as

montanhas no domingo. Consigo sentir o Espírito mais do que indo à igreja. E o Senhor tem grande prazer em ir para as montanhas? Como em obedecer à voz do Senhor? Eis que obedecer é melhor do que ir para as montanhas.

- Dr. Geoff Wright: 22:27 Sabemos sobre os pioneiros, todas as coisas que eles estavam levando ao longo do caminho. Eles achavam que era importante. Achavam que precisariam disso, mas, na verdade, no final, não precisaram. Eventualmente, eles estavam puxando carrinhos de mão e não podiam levar o que as carroças levavam, e tinham apenas o essencial. Muitas vezes, quando se trata de obediência, é como o essencial. Quais são essas coisas caras que... Bem, olhe para os seus convênios do templo. Você fez cinco convênios lá. Talvez algumas dessas questões de procedimento não importem tanto, mas aquelas coisas com as quais você se comprometeu no templo são realmente o que faz uma grande diferença. O que John quer dizer é que ou você está totalmente comprometido ou não está. Você está mergulhando na piscina ou apenas molhando o dedo do pé? Não sei. Há algumas coisas de que gosto muito. Bem, no final, isso não vai dar certo. Você tem que se dedicar totalmente.
- Hank Smith: 23:19 Lembro-me [do Élder Hales](#) dizendo: “Fiquem em lugares sagrados, com os dois pés”. Gosto de dizer: “Queimem as naves atrás de vocês”. Estou aqui.
- John Bytheway: 23:28 Fiquem junto à árvore da vida e não vão passar o fim de semana no grande e espaçoso para depois voltarem com aquilo de que [o Élder Maxwell](#) falou sobre viagens de fim de semana a Babilônia ou algo assim.
- Dr. Geoff Wright: 23:38 Samuel faz a mesma coisa. No fim das contas, Samuel basicamente se manifesta e diz a Saul: “Ei, pare com isso. Pare de mentir. Você está sendo desobediente. Já chega.” Não agrave a situação colocando a culpa em outros ou tentando se justificar. E acho que, às vezes, precisamos ser ousados. Eu aprecio, por mais que odeie, quando alguém me chama a atenção e diz: “Sabe, essa não é a maneira certa de fazer isso”. É importante que sejamos ousados e, assim, lembremos às pessoas: “Você fez uma promessa. Vamos fazer o que nos foi pedido”.
- Hank Smith: 24:10 Há um amor vindo de Samuel para Saul. Estou te dizendo isso: eu te amo. Vou te mostrar onde estão os limites, e dá para perceber que Samuel ama Saul. Ele se dedicou a ele.
- Dr. Geoff Wright: 24:24 Ele investiu, sim, esse é um ponto importante. E acho que Deus também. Deus diz: “Eu me arrependo”. Ele usa a palavra

“arrepender-se”. E então, nessa tradução que venho estudando, um sinônimo que aparece ali é: “Estou triste”. Estou triste com o que aconteceu com Saul. E adoro que aprendamos esse tipo de compaixão nas Escrituras. Estou triste. É realmente uma pena o que aconteceu. Quando somos desobedientes, sim, acho que Deus fica triste. Com nossos filhos, cara, eu gostaria que eles não tivessem feito essa escolha. Isso realmente me deixa triste. Não diz que Deus deixa de amar, mas que Ele está desapontado.

Hank Smith:	25:02	O versículo 35 é bem comovente. Samuel não voltou mais para ver Saul. Até o dia de sua morte. No entanto, Samuel chorou por Saul.
John Bytheway:	25:12	Adoro isso. Sim. Então, estou certo em pensar que Samuel é uma espécie de profeta? Saul é o líder político, o rei. Mas eles interagem bastante. É um pouco como Alma e Mosias. Mosias é o rei Mosias. Alma está à frente da igreja, e é esse tipo de relação em que eles conversam e se consultam.
Hank Smith:	25:34	Sim. Parece que Samuel tem sido um mentor para Saul. Ele realmente quer vê-lo ter sucesso.
John Bytheway:	25:39	E ele lamenta, ele lamenta quando as coisas dão errado. Sim.
Hank Smith:	25:44	É difícil ver isso. Geoff, você falou sobre aquele jovem há pouco. Parece que estou preocupado com ele. Acho que Samuel provavelmente diria a mesma coisa. Estou preocupado com Saul.
Dr. Geoff Wright:	25:54	Essa é uma boa transição para o próximo capítulo, porque ele teve um pouco de dificuldade em seguir em frente depois de Saul. Deus o orienta e diz: “Ok, é hora de escolher um novo rei”. Nossa. Eu investi muito em Saul e, no fim das contas, não deu certo. Tem certeza de que devemos fazer isso? Não deveríamos voltar aos Juízes ou algo assim? Sabe, talvez ele tivesse esse tipo de conflito, mas então teve que seguir os impulsos novamente. Esse é um momento interessante em sua vida e não sabemos exatamente se foram anos ou meses ou o quê, mas sabemos que Davi entra em tutela. Devemos passar para o capítulo 16 então?
Hank Smith:	26:30	Sim, vamos lá. Sabe, eu me concentro tanto em Saul, Davi e Salomão que você esquece. Samuel estava observando tudo isso e pensando: “Ah, e o Senhor dizendo: ‘Eu avisei. Eu disse que reis não eram uma boa ideia. Gostaria que você tivesse me ouvido’”.

Dr. Geoff Wright:	26:46	Bem, chegamos ao capítulo 16, Deus escolhe e prepara as pessoas com base em seu coração, não em sua aparência exterior. Logo no versículo sete: “Porque o homem olha para a aparência exterior, mas o Senhor olha para o coração”. Deus envia Samuel a Belém. Ele diz: “Ei, pare de lamentar por Saul. É hora de seguir em frente.” E assim, Ele o envia à família de Jessé para ungir um novo rei. Jessé alinha seus filhos, coloca os sete ali. Davi está lá fora com as ovelhas. Deus rejeita o filho mais velho, dizendo: “Não, esse não é o certo”, mesmo que o primeiro fosse grande e forte, parecendo um pouco com Saul talvez; Deus está procurando o caráter. Ele realmente valoriza o caráter e não os pais. Então, eventualmente, o filho mais novo chega depois de cuidar das ovelhas e Deus diz a Samuel: “Sim, é este”. Então Samuel unge Davi.
	27:41	Deus escolhe alguém inesperado e muitas vezes ignorado. Voltando àquela introdução, àquela pergunta que fiz a vocês: o que importa é que Ele equipa as pessoas que escolhe, e conhecemos essa escritura em Doutrina e Convênios. Por fim, como sabem, Davi entra ao serviço de Saul. Para mim, isso é uma linda lembrança dos dois grandes mandamentos. Todos nós conhecemos o primeiro grande mandamento: amar a Deus. E então o segundo grande mandamento — ouvi outra tradução dele e realmente adoro isso. Fomos ensinados que o segundo grande mandamento é: “Ame o seu próximo como a si mesmo”, basicamente. Mas essa outra forma como me ensinaram foi: “Ame o seu próximo como Deus o ama e/ou como Deus o vê”. Isso realmente mudou o segundo grande mandamento. É um convite para olhar para as pessoas como Deus as vê, como Deus as ama. Para mim, isso simplesmente mudou minhas interações com as pessoas, especialmente no ensino, como quando um aluno entra e você tenta vê-lo como Deus o vê, ecoando aquela primeira pergunta que fiz no início.
	28:50	Um dos meus tipos favoritos de filmes, pelos quais tive que me converter, é aquele em que crianças superam os adultos. Então, se você pensar bem, há muitos exemplos: Harry Potter, As Crônicas de Nárnia, Percy Jackson. Os adultos são maiores, mas as crianças têm um desempenho incrível. Isso aconteceu na minha própria vida. Meu filho Isaac, ele é o mais velho, nasceu no dia de Natal, 25 de dezembro. Talvez não seja o dia mais emocionante para se nascer, então mudamos a data de seu aniversário para 25 de janeiro. Comemoramos em janeiro. E então, uma tradição que tínhamos desde que ele era pequeno era que eu o levava para o interior no inverno, construíamos uma caverna de neve e dormíamos nela. Fazíamos isso desde que ele era bem pe e e acabou se tornando algo que nós dois adorávamos fazer no final de janeiro. Fizemos isso por alguns

anos e, então, quando ele tinha 11 anos, prestes a completar 12, decidimos subir lá e fazer de novo, como manda a tradição.

- 29:53 E foi um ano cinzento. Foi um ano com muita neve. Então, ele voltou da escola e tinha desenhado um projeto de como a caverna de neve deveria ficar: teria um assento, bancos e portacopos, e seria simplesmente uma caverna de neve incrível. Eu olhei para o desenho e pensei: “Sim, vamos construir. Vai ficar incrível.” Subíamos à noite, jantávamos juntos primeiro, depois íamos com raquetes de neve e trenós puxando o equipamento e subíamos atrás de Brighton, para o interior. Minha esposa sabia mais ou menos para onde estávamos indo, mas não necessariamente o local exato. Estávamos caminhando e a neve estava profunda. Mesmo com as raquetes de neve, afundávamos bastante com nossas botas de neve. Então, finalmente chegamos a um local que achamos que seria bom e começamos a empilhar a neve.
- 30:44 Ele tem 11 anos, prestes a fazer 12. Eu estou cavando e empilhando neve. E o que você faz é empilhar bem alto, uns 3 metros, depois sobe em cima, compacta, empilha de novo, empilha de novo. Empilhamos até talvez por volta das 22h, talvez 21h. É hora de começar a cavar. E então, o que fazíamos era começar a cavar um túnel de lados opostos para acelerar o processo de limpeza. Estou cavando e o Espírito vem até mim e diz: “Não faça isso”. Eu pensei: “Não fazer isso? Fazemos isso há anos e adoro fazer isso”. Vou fazer isso. Então, continuo cavando. O Espírito me diz claramente. E eu quase nunca sinto o Espírito com tanta intensidade assim. Ele diz: “Não faça isso”. E pensei: “Tudo bem, talvez seja só eu sendo pai, um pouco paranóico”. Chamo o Isaac e digo: “Isaac, ei, você se lembra das regras quando estamos construindo?”. E ele responde: “Sim, pai, nunca duas pessoas na caverna de neve ao mesmo tempo enquanto estamos construindo, para garantir que seja seguro”.
- 32:00 Se acontecer alguma coisa, cubra o rosto para criar uma bolsa de ar, esse tipo de coisa. Eu digo: “Tudo bem, legal. Me sinto melhor. Muito bem, vamos terminar isso.” Então continuamos cavando e o que está acontecendo é que a neve está assentando. Era muita neve em pó e não estava compactada. Não demos tempo suficiente para ela assentar. Não íamos conseguir construir o Shangri-La das cavernas de neve, certo? Vai ser mais um túnel este ano. E então eu disse a ele: “Ei, amigo, vamos ter que fazer um túnel. Vamos bloquear as laterais.” Bloqueamos o lado dele e então é hora de eu entrar e dar uma verificada. Então eu entro, o que você faz é pegar a luva e alisar o teto para que não tenha pontos de goteira . Estou

lá dentro, ele está do lado de fora da caverna e estou alisando para eliminar os pontos de goteira.

32:49 De repente, tudo desaba em cima de mim e bate na minha mão e no meu rosto, e meu outro braço fica preso atrás das costas. Isso comprime meus pulmões e quebra essas costelas, e fico imobilizado. Era como estar preso em cimento. A única coisa que eu conseguia mover eram esses dedos bem perto do meu olho e do meu nariz. Então, tirei a neve do meu olho e do meu nariz, e isso era tudo que eu conseguia mover. Eu mal conseguia mexer os dedos. Imediatamente, tentei respirar. Não conseguia respirar porque estava comprimido por isso, por esses 3,6 metros de neve que a gente tinha compactado, e pensei: “Ok, estou em apuros”. Então, imediatamente, comecei a fazer uma oração na minha cabeça e disse: “Deus, manda o Isaac para a estrada”. Ele tem 11 ou 12 anos e eu pensava: “Ok, caminhamos cerca de um quilômetro e meio. Se ele correr pela neve, provavelmente chegaria à estrada em 15 minutos, chamaria alguém que estivesse passando mais tarde, 15 minutos e depois 15 minutos de volta, são 45 minutos. Eu tinha mais ou menos essa quantidade de ar; se eu respirasse, se conseguisse relaxar um pouco, deveria conseguir sobreviver.” Que Deus o leve até a estrada.

34:14 Não sei quanto tempo se passou, mas depois de alguns minutos, duas mãozinhas se enterraram e bateram bem no meu rosto. Ele tirou um pouco de neve dos meus olhos e da minha boca. Ele gritava: “Pai! Você me encontrou.” Eu disse: “Você consegue tirar esse braço? Consegue puxar meu braço para fora?” Ele puxou meu braço para fora e eu disse: “Isaac, cuidado, não deixe isso desabar em cima de nós dois.” Então ele puxa meu braço e, lentamente, me puxa para fora, me resgata, salva minha vida tirando-me do túnel que ele cavou. Ele não cavou acima de mim, nem à esquerda, nem à direita, nem abaixo. Ele cavou bem na minha frente. Ele me puxa para fora dessa caverna. Nós nos abraçamos, eu caio de joelhos e, juntos, fazemos uma oração agradecendo a Deus. E eu conto essa história para vocês por vários motivos.

35:28 Há uma lição óbvia aqui, mas estávamos prestes a dormir no que teria sido um túmulo. Se você já dormiu em uma caverna de neve, sabe que se está em um saco de dormir tipo múmia, com as mãos dentro do saco e olhando para o teto. Aquela caverna iria desabar de qualquer maneira. Nós dois teríamos ficado soterrados, e o pior pesadelo seria sufocar sabendo que seu filho estava sufocando ao seu lado. Então, a primeira lição é que eu não ouvi o Espírito, mas Deus ainda assim prevaleceu. Eu não ouvi, mas Deus tem um plano. Tudo bem que isso tenha

acontecido comigo, sabendo que meu filho ainda poderia me resgatar. Essa é uma lição importante que eu precisava aprender. Lição número dois: como diabos um menino de 11 anos, que era pequeno na época, conseguiu cavar até chegar bem na minha cara?

36:31 Como ele conseguiu cavar um túnel? Meu pensamento era ir até a estrada, pedir a um adulto que viesse me resgatar. O pensamento de Deus era esse menino. Então, a terceira coisa é que, às vezes, nos perguntamos como a expiação ou como os milagres funcionam. Por que, sabe, nessa história, por que a caverna não desabou sobre ele? Como ele sabia para onde ir? Nossos olhos naturais escolheriam a pessoa mais forte, sem perceber que Deus tem anjos que sustentam esses jovens que podem não parecer capazes de fazer isso. Os anjos o guiaram naquele dia para me encontrar e me resgatar. A história não é sobre mim. Não estou tentando dizer isso, mas há três lições realmente poderosas em que Deus olha para o coração. Esta é uma daquelas histórias que testificam para mim que Deus está ciente de nós. Ele nos ama. Seu plano é perfeito. Os jovens de nossos dias são capazes.

37:37 Eles conseguem fazer isso. Eles foram salvos. Acredito firmemente que eles conseguem lidar com a tentação, com as dificuldades desta vida, e fazer isso até com um sorriso, porque o final da história também é lindo. Não fomos para casa naquela noite. Perguntei ao meu filho: o que você quer fazer? Ele disse: bem, já que estamos aqui, por que iríamos embora? Fomos e encontramos outro lugar para acampar e ficamos lá. Ele não ficou abalado com isso e acho que esses jovens conseguem. Eles podem enfrentar as tentações deste mundo e fazê-lo com confiança, sabendo que Deus os escolheu e salvou, assim como escolheu e salvou Davi para resgatar os israelitas de um rei que havia cometido alguns erros. E eu adoro isso. Adoro que Davi fosse jovem e subestimado, mas tenha sido aquele que trouxe a salvação inicialmente para Israel.

Hank Smith: 38:37 Esse é um momento incrível e que lição! O fato de você ter pensado que ele precisava encontrar alguém que realmente pudesse fazer isso. Aqui está Samuel procurando o próximo rei e pensa: “Bem, esse deve ser o cara”. E o Senhor diz: “Não, não é ele”. Como você pôde rejeitá-lo? Olha, ele está... Olha como ele é bonito. Esse não é o meu escolhido. E ter essas mãozinhas de 11 anos.

John Bytheway: 39:05 Mãos que foram guiadas para saber exatamente onde você precisava respirar. Mas adoro o seu testemunho sobre isso, de que o Senhor sabe exatamente o mundo para o qual enviou

esses jovens. Ele sabe que é muito diferente do meu mundo dos anos 1970, quando eu era adolescente. Eles conseguem fazer isso. Adoro esse testemunho porque também acredito nisso. Eles são diferentes. Acho que eles conseguem. Sei que diziam tudo isso para nós, mas olho para esta geração e penso: não, eles são diferentes.

Hank Smith: 39:35

John, há alguns anos, você fez uma palestra sobre “ninguém despreze a tua juventude”. Você me ensinou o que esse versículo significa.

John Bytheway: 39:45

Sim. Eu achava que a versão King James dizia: “É melhor ter cuidado quando se é jovem, porque as pessoas podem se lembrar de tudo o que você fez”. Então li algumas traduções diferentes, como o Geoff fez hoje, e não era bem isso; era mais como: “Não deixe que os outros te menosprezem por causa da sua idade”. O que é uma mensagem totalmente diferente. Era: “Não se preocupe com a sua idade, preocupe-se com o seu chamado, preocupe-se com o seu dever, você é capaz”. Quando Paulo diz isso a Timóteo: “Você consegue fazer isso. Não deixe que as pessoas olhem para a sua juventude. Isso não te desqualifica, porque eu estou aqui para te apoiar.”

Hank Smith: 40:22

Sim, essa é uma tradução diferente, o mesmo versículo. 1 Timóteo 4:12, tradução diferente. E eu só penso na história do Geoff aqui. Você é jovem, mas não deixe ninguém tratá-lo como se você não fosse importante. Seja um exemplo para mostrar aos crentes como eles devem viver. Mostre a eles pelo que você diz, pela maneira como você vive, pelo seu amor, pela sua fé e pela sua vida pura. Você consegue imaginar Isaac do lado de fora daquela caverna de neve dizendo: “O que eu faço? O que eu faço? Eu tenho que fazer isso. O Senhor está me guiando.” E nossos jovens têm isso, esse poder dentro deles. E nós podemos tratá-los dessa maneira. Você sabe o que fazer. Você sabe como seguir o Espírito. Você consegue fazer isso. Cara, Geoff, isso é lindo. Preciso respirar aqui por um segundo. Preciso... Eu estava prendendo a respiração enquanto ouvia. E é claro que ele fica tipo: “Ah, não consigo pensar em nenhum motivo para voltar para casa”. Bem, eu tenho algumas costelas quebradas que provavelmente precisariam de uma ida para casa. Quantos anos Isaac tem agora?

Dr. Geoff Wright: 41:27

Sim, ele voltou da missão, casou-se e tem uma esposa maravilhosa, a Madelyn, e os dois estão bem. Ela é enfermeira e ele está na faculdade. Ele cresceu rápido, porém. Tem 21 anos e já passou por tudo isso.

Hank Smith:	41:42	Geoff, eu te conheço há muito tempo. Sempre fiquei muito impressionado com você, com sua inteligência, sua atitude, sua gentileza e sua disposição para servir. Aqui está você, doutor, trabalhando na BYU. Você estudou em boas instituições, obteve vários diplomas, sabe se virar e ainda consegue fabricar seus próprios esquis de neve. Acho que nossos ouvintes gostariam de saber: por que você acredita nisso?
Dr. Geoff Wright:	42:12	Sim, adoro essa pergunta, Hank. Espero que, por meio dessa conversa que tivemos hoje, você sinta um pouco do meu testemunho e do fogo que arde em meu coração. Por que eu acredito? Há alguns anos, dois alunos — inevitavelmente, porque estão nessa idade e namorando — perguntaram: “Como você soube que sua esposa era a pessoa certa?” Pensei sobre isso e respondi: “Bem, eu a amava. Mas como? Como você soube?” Algumas pessoas têm uma lista. A minha lista era: “Ok, bem, ela precisa gostar de atividades ao ar livre, porque eu adoro atividades ao ar livre. Adoro tortas de amora, , seria legal se ela soubesse fazer torta de amora.” Sabe, você precisa se sentir atraído por ela, conseguir manter uma conversa, mas... mas como você sabia? Tipo, essas são as perguntas de lista de verificação que eles me faziam. No fim das contas, tudo se resume a isso. É algo que eu sinto.
	43:03	E quando você fala sobre o evangelho, como você sabe? Você poderia usar a lógica para entrar na igreja, poderia usar a lógica para sair da igreja, mas, no fim das contas, o que importa é o que você sente? Eu sinto, e sinto há muito tempo, que o evangelho de Jesus Cristo, que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é verdadeira. E eu poderia argumentar logicamente dizendo: “Bem, ela não me ensina nada de impróprio”, mas vai além disso. É algo que eu sinto. Lembro-me de ter tido um amigo que disse uma vez: “Não acredito que você tenha fé para acreditar nisso. Isso é loucura. Existe um Deus? Existe uma vida após a morte? Tipo, como você sabe? Tipo, isso é, isso é inacreditável, que você tenha esse tipo de fé. E eu disse: “Na verdade, acho que é mais inacreditável que você não acredite”. Na verdade, foi isso que eu disse a ele: “Você tem mais fé do que eu”.
	43:55	Sua fé é inacreditável. Você acredita que ninguém está no comando, que estamos aqui por acaso, que tudo é por acidente. Para mim, essa é uma fé louca. Eu tenho fé de que existe um propósito, que existe uma razão, que existe harmonia. Parece que eu tenho menos fé do que você. E ele olhou para mim, sorriu e disse: “Isso é interessante”. Sua pergunta, Hank, é: por que eu acredito? Bem, é algo que eu sinto. Eu simplesmente tenho gratidão por ter esse conhecimento de que temos um Pai

Celestial amoroso que enviou Seu Filho. Temos um Salvador, e por que tudo isso existe? Porque Ele quer que voltemos para Ele, que estejamos aqui para nos tornarmos mais semelhantes a Ele e que estejamos nos preparando para esse capítulo incrível de nossa vida com Ele, com nossas famílias, com todos esses amigos. A vida é sobre experiências, crescimento e fazer amigos, e isso me entusiasma. Sou grato por essa perspectiva. Sem a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, eu não teria essa perspectiva e essa fé. Só tenho gratidão. Por que acredito? Porque sinto isso, sei disso, e é incrível.

Hank Smith:	45:15	Obrigado, Geoff. Suas histórias de hoje foram comoventes.
John Bytheway:	45:21	Lembro-me do filme chamado “The Rookie” , em que o Dennis Quaid diz a alguém: “Sabe o que vamos fazer hoje? Vamos jogar beisebol.” Adoro isso. Hank, sabe o que vamos fazer hoje? Vamos falar sobre o evangelho. Não acredito que podemos fazer isso.
Hank Smith:	45:39	É, eu também.
John Bytheway:	45:41	É tão divertido.
Hank Smith:	45:43	Eu entendo, Geoff, o que você quer dizer com essa sensação, porque eu a senti muitas vezes ao fazer este programa, em que estou nas escrituras, estou com pessoas que amo e estou aprendendo. Essa sensação, eu não quero que acabe. É edificante, é poderosa. Esperamos que nossos ouvintes sintam o mesmo. Sabe, no final de um episódio como este, eles pensam: “Uau, isso foi bom. Foi maravilhoso para mim.” Geoff, obrigado pelo seu tempo e, por favor, agradeça à Leah. E, por favor, você poderia agradecer ao Isaac em nome de todos os nossos ouvintes por termos o Geoff aqui?
John Bytheway:	46:18	Se algum dia eu for acampar na neve, vou convidar o Isaac.
Hank Smith:	46:23	É. Aquele momento com aquelas duas mãozinhas.
John Bytheway:	46:26	Lindo. Impactante.
Hank Smith:	46:28	Sim, é muito impactante.
Dr. Geoff Wright:	46:29	Obrigado pelo convite. Eu estava apreensivo, sabe, porque não sou ninguém. O que eu sei? Mas, refletindo sobre o testemunho de alguém e, curiosamente, eu não sabia que era possível sentir o Espírito durante um podcast. O que você está fazendo é significativo. Acho que não tinha percebido isso plenamente até

esta oportunidade. É simplesmente ótimo mergulharmos no evangelho. Obrigado.

Hank Smith:

46:51

É mesmo. Bem, com isso, queremos agradecer ao Dr. Geoff Wright por ter passado seu tempo conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. E, em cada episódio, lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Ele teria adorado isso. Tenho certeza de que está adorando. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Vamos continuar a história dos Reis no followHIM. Como agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adorariamos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento. Ele oferece reflexões curtas e significativas extraídas de nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acessem followhim.co, ou seja, followhim.co, para baixar sua cópia gratuita hoje mesmo e vocês também encontrarão o link para adquirir a edição impressa.

Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção: David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

followHIM Favorites



Hank Smith:	00:03	Bem-vindos ao followHIM Favorites. John e eu estamos compartilhando uma história para acompanhar a lição semanal do “Vem, e Segue-Me”. John, estamos em Primeiro Samuel 16:7. Você se lembra dessa história?
John Bytheway:	00:12	Ah, sim. É ótima.
Hank Smith:	00:14	É aqui que Samuel, o profeta, está procurando o novo rei. Ele está olhando para todos esses rapazes que parecem reis, mas nenhum deles é aquele que o Senhor deseja. Então eles encontram esse jovem, ele não é um pastor, John?
John Bytheway:	00:29	Sim, ele está lá fora com as ovelhas. Bem, temos mais um ali.
Hank Smith:	00:32	Sim, não o trouxemos. Ele não parece ser do tipo. E o profeta Samuel basicamente aprende a lição do Senhor: “Eu olho para o coração. O homem olha para a aparência exterior. Eu olho para o coração.” Ok. Quero contar a vocês sobre um menino de seis anos que, ao olhar para ele, talvez pensem: “John, esse não é alguém que vai mudar vidas”, mas ele muda. Em janeiro de 1998, um menino de seis anos, Ryan Hreljac, estava sentado em sua sala de aula da primeira série em Ontário. Sua professora disse algo bem simples. Ela disse: “Sabe, há pessoas na África que estão doentes e morrendo porque não têm água potável”. Isso tocou profundamente o menino, aparentemente, John, e ele ficou bastante abalado. Ele foi conversar com a professora sobre o assunto. Ele decidiu que faria algo a respeito. Ele calculou que seriam necessários cerca de \$70 para perfurar um poço.
	01:22	Então, ele fez tarefas extras, economizou e conseguiu \$70, e ia levar o dinheiro para quem quer que fosse — não sei como ele conseguiu entrar em contato com as pessoas que constroem poços — e eles disseram: “Ah, sinto muito. O custo real é de cerca de \$2.000”. Agora, John, acho que ele poderia dizer: “Bem, isso é grande demais. Muito caro. É tipo uma história de Davi e Golias também”. Acho que o que o Senhor vê no Ryan,

ele ainda não vê em si mesmo, mas acho que ele pensou: “por que não eu?” Então, esse menino começou a economizar seu dinheiro e a arrecadar fundos, e construiu seu primeiro poço da em Uganda quando tinha sete anos. Já se passaram mais de 25 anos, John, e a Fundação Ryan’s Well, acredite nisso, já concluiu mais de 1.500 projetos de poços, levando água potável a mais de um milhão de pessoas.

John Bytheway:	02:15	Uau. Só porque um professor disse que algumas pessoas não têm água e isso tocou seu coração.
Hank Smith:	02:23	Seu pequeno coração disse: “Eu posso fazer algo a respeito”. É simplesmente fantástico. E, John, não é só isso: a fundação arrecadou mais de um milhão de dólares e agora também constrói latrinas, mantendo-as a uma distância segura da água. É uma história incrível. Você pode olhar para aquele menino e pensar: “Bem, esse não é o cara que vai mudar um milhão de vidas e dar água potável a elas”. Então, a questão é o que está acontecendo no coração dele. O homem olha para a aparência exterior, mas o Senhor olha para o coração.
John Bytheway:	02:53	O Senhor pensa: “Sim, na verdade tenho um menino de seis anos que vai mudar um pouco o mundo na África. Vou começar a trabalhar nisso.” Mais de 1.500 poços.
Hank Smith:	03:04	Nós fazemos isso. Eu sei, John, que você adora o versículo: “Ninguém despreze a tua juventude”. Esse é um versículo parecido. Que ninguém pense: “Bem, você é jovem, não pode fazer nada”.
John Bytheway:	03:13	Sim, exatamente. E há tantos exemplos de jovens assim. Na verdade, no Velho Testamento, vimos Samuel, que tinha apenas 10 anos, e encontraremos mais exemplos à medida que formos lendo todas as obras-padrão.
Hank Smith:	03:23	Da próxima vez que você ver alguém em vez de desprezar essa pessoa por causa da aparência, lembre-se de que o Senhor olha para o coração. Ei, esperamos que você se junte a nós no nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode encontrá-lo onde quer que você ouça seus podcasts. Estamos com o Dr. Geoff Wright esta semana. Ele faz um trabalho magistral com esses capítulos e, John, se você se lembra, ele conta uma história sobre ele e seu filho nas montanhas, na neve, que você não vai querer perder. E então volte aqui na próxima semana. Faremos mais um “followHIM Favorites”.